

## DOCUMENTOS HISTÓRICOS EVIDENCIAM QUE CHICO XAVIER NÃO FOI RUTH-CELINE JAPHET

*Análise de arquivos do movimento espírita francês e brasileiro  
e das contradições dos autores dessa teoria*

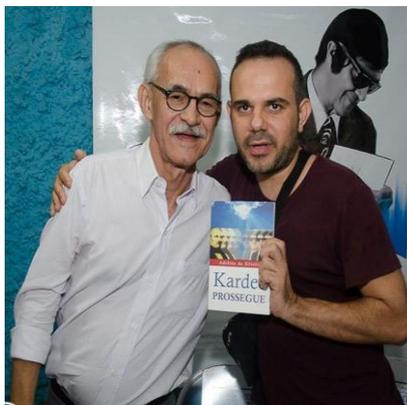


Em 1991 foi publicada a obra **“Kardec prossegue”**, de Adelino da Silveira, pioneira a defender a tese que Chico Xavier é a reencarnação de Kardec. O livro foi **revisado pelo próprio Chico e orientado por Emmanuel**. No decorrer do Encontro "Revivescer Chico Xavier" em Araçatuba (6/12/2015), Adelino confirmou a Jhon Harley, Geraldo Lemos Neto, Walter Perri Jr. em conversa que o nosso companheiro Nuno Emanuel testemunhou (ver fotos) que **Chico Xavier** não só **autorizou o livro “Kardec Prossegue”**, como **ajudou** na sua **revisão**. Em nome da amizade de 33 anos com o médium, Adelino foi enfático: *“Alguma vez eu iria publicar algo sem o consentimento de Chico?”...*

A aprovação da tese por parte de Chico está evidenciada nas dezenas de dedicatórias que o médium enviou para os seus amigos (9 delas estão devidamente documentadas em fotos e vídeos), a mais significativa das quais ao autor do livro.

Chico Xavier reconhece (em assinatura) que é Allan Kardec

<https://www.youtube.com/watch?v=kY2foNsb2Ls>



Em **31/10/1997** o médium Antônio **Baduy Filho** (cuja mediunidade foi orientada por Chico), recebeu na Commetrim em Ituiutaba a mensagem “**A Volta de Allan Kardec**” do **espírito Hilário Silva** que revela que Kardec retornou como Chico Xavier. Em 1998, ela foi publicada em 3 jornais de forma sequencial: no “**Espírita Mineiro**” da União Espírita Mineira (abril/maio de 1998); na revista “**Goiás Espírita**” (março/maio) com entrevista de Dr **Jarbas Leone** Varanda (presidente da AME Uberaba); na “**Folha Espírita**” (nº 291, junho) com entrevista da Dra **Marlene Nobre** (presidente da AME Brasil).

Em abril de 2005, **Carlos Baccelli** defende a tese na obra “**Chico Xavier: A reencarnação de Allan Kardec**” (LEEPP). Em 2006 são publicados 2 livros favoráveis à tese: **Ney da Silva Pinheiro** em “**Uma Individualidade, Duas Personalidades**” (Editora AGE, Porto Alegre) e o Dr. **Weimar Muniz de Oliveira** defendem a tese “**A Volta de Allan Kardec**” (3ª ed. 2008, FEEGO).

Desde a assumpção da tese por Adelino da Silveira, que diversas pessoas no movimento espírita combateram a tese de forma incompreensivelmente agressiva, resvalando para ataques pessoais ao autor da obra, Dra **Marlene Nobre**, **Carlos Baccelli**, **Weimar Muniz**, **Geraldo Lemos Neto** e outros companheiros que em comum têm o fato de terem mantido a amizade com Chico Xavier desde que o conheceram até ao final da sua vida.

Além dessa **postura anti-doutrinária** de não respeitar quem pensa diferente uma outra é comum a muitos desses críticos: para eles **Kardec não reencarnou**, colocando em causa o que **Espírito da Verdade, Kardec, Dr Demeure e Zéfiro 3**

revelaram e reiteraram em 3 livros da codificação sobre o **retorno do mestre** para o final do séc. XIX ou início do séc. XX.

Para **combater a tese**, foram publicados 4 livros: “*Será Chico Xavier a reencarnação de Allan Kardec*” de Antônio Corrêa de Paiva (1997); “*Chico, você é Kardec?*” de Wilson Garcia (1999, 2015); “*Chico, diálogos e recordações*” de Carlos Alberto Braga Costa (4 edições - 2006/07/08/12) e “*Kardec e Chico - 2 missionários*” de Paulo Neto (2016). Decorridos diversos anos sobre o início destas publicações, pensamos que é tempo de começar a fazer uma **análise crítica ao seu conteúdo**. Sobretudo porque eles **não têm concordância** em diversos pontos com as **obras de Kardec e Chico Xavier**, pelo que não podemos ser **omissos nem cúmplices** de diversas **especulações** que em nada beneficiam nenhuma das partes envolvidas.

Os livros favoráveis à tese têm muitos **indícios convincentes** que Chico é Kardec, o que descarta a hipótese de Chico ter sido uma das médiuns de Kardec. Mas vamos analisar se a teoria de **Chico ser Japhet** é sustentável por si só. Para tal, seguiremos tanto quanto possível, uma **ordem cronológica** para se compreender a sequência dos acontecimentos...

No seu livro Wilson Garcia comenta: “Entre os componentes do grupo [de relacionamentos do médium Chico Xavier], corriam muitas informações contraditórias; uns diziam que Chico era uma personalidade do passado, outros diziam que era outra. Assim, foi tido como a reencarnação de **uma das irmãs Baudin, Caroline ou Japhet**, conforme depoimento de Antônio César Perri de Carvalho.”

O ex-presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB) começa por cometer o **equivoco** de achar que Japhet era irmã de Caroline, quando a sua irmã era Julie Baudin. Japhet era de outra família. Erro que Garcia não teve o cuidado de corrigir na sua obra, onde reitera: “*A relação aí parece clara: um médium ligado a outro. As irmãs Baudin, como se sabe, tiveram participação direta na recepção mediúnica das questões que compõem “O Livro dos Espíritos” e trabalharam com Allan Kardec.*”

Em junho de **2006** foi publicada a **1ª** edição de “*Chico, diálogos e recordações*” (CDR) em que as entrevistas de Carlos Alberto a **Arnaldo Rocha** são a parte que dá originalidade ao livro. Para tentar consolidar as suas teorias, citam-se muitos excertos das obras de Clóvis Tavares, “Trinta anos com Chico Xavier” e “Amor e Sabedoria de Emmanuel” e de “Chico Xavier – Mandato de Amor” de Geraldo Lemos Neto (União Espírita Mineira - UEM).

Alberto alega que “O livro CDR tem uma fundamentação a partir dos registos do **Clóvis** [Tavares] e do **Wallace** [Leal Rodrigues] e outros que à medida que **nos formos lembrando** e for interessante a gente **venha a declinar....**” Nos livros de **Clóvis Tavares** (“30 anos com Chico Xavier”/“Emmanuel, Amor e Sabedoria) **não há registos de vidas de Chico**. No livro de Wallace Leal Rodrigues “Meimei – vida e mensagem” (1ª ed. 1994 - 5ª ed. 2012, “O Clarim”) **só há relatos das vidas de Arnaldo Rocha que diferem substancialmente do livro CDR** como iremos demonstrar (no livro “Esquina de Pedra” de Wallace são citadas personagens mas não a identificação dos espíritos).

Além dos relatos de Arnaldo Rocha analisemos as **vivências medianímicas** de Carlos Alberto e Wagner Gomes da Paixão que contribuíram para o livro. Alberto (Bastidores do livro no Blog CDR, 7/4/2011) relata: “*Certa ocasião, em que Arnaldo e eu estávamos trabalhando no relato de uma encarnação do Chico na Espanha, uma garota, de 15 anos, veio narrar-me que, frequentemente sonhava com uma bela espanhola que se dizia minha amiga. Questionada sobre sua identidade, a espanhola disse chamar-se Dolores. Liguei imediatamente para Arnaldo e ele recordou-se que Dolores Del Sarte Hernandez Hurquesa, era o nome do Chico, naquela encarnação na Espanha. Esse detalhe foi incrível, pois havia mais de três anos que Arnaldo tentava recordar aquele nome, tendo sonhos com a Espanhola, mas sem conseguir recordar-se. Só de pronunciar o primeiro nome ele, em um arroubo psíquico, declinou toda a construção nominativa.*”

Se Arnaldo não se lembrava, porque não consultou o seu amigo Luciano dos Anjos que desde 1967 já sabia de uma lista com as vidas de Chico na qual estava incluído o nome de Dolores? Como veremos posteriormente, Luciano em artigo de 2010 relata um encontro com Arnaldo e Wagner em 2009 para saber qual era o nome de

uma médium de Kardec... Esta “informação” de que Chico havia sido uma **mulher espanhola no séc. XIX**, surgiu a partir de uma garota que a passou para Alberto e que terá feito Arnaldo recordar... Esta alegada vida de Chico acabou por ser aquela pela qual o livro se tornaria mais conhecido, uma vez que ele pretende fazer crer que Chico não foi Kardec. Nas 4 edições do livro CDR **a última encarnação de Chico é de uma espanhola – Dolores** – referida em 2 excertos separados do livro.

No cap. 15 “A luz segue sempre”: *“Há ainda outra **passagem reencarnatória de Chico no século XIX** retornando à Espanha e implementando, em si mesmo, através de **uma vida no anonimato**, os necessários valores morais. Após o seu desencarne, por volta de **1880**, na cidade de **Barcelona** iniciou uma **delicada preparação para a reencarnação** em Pedro Leopoldo.”*

No cap. 17 “A coroa da Vida”: Arnaldo relata que por volta de 1950, **Aida Fassanelo** foi pedir ajuda a Chico em sua casa: *“...Meses se passaram e a Senhora Aida Fassanelo voltou à casa de Chico, levando um presente para Alma Querida. Tratava-se de um **quadro pintado a óleo**, muito bonito, que retratava uma cena no mínimo curiosa, de **três espanholas** com roupas do **século XIX**. Sentada sobre uma mesa, a **primeira** tocava uma **guitarra**, enquanto as outras duas **dançavam** com suas castanholas.*

*Chico, muito emocionado com o presente, confidenciou-me: “Ela conseguiu registrar, na tela do quadro, o que captou da história que lhe descrevi, **sobre nossa amizade anteriormente vivida**. Éramos **três grandes amigas** (Chico revela que a outra personagem se chamava Maria Yolanda – referindo-se a Dona Neném), e vivemos na cidade de **Barcelona no século XIX**. Meu nome era **Dolores del Sarte Hurquesa Hernandes**.”*

---



As espanholas. Tela pintada por Aida Fassanelo.  
À direita, **Dolores** tocando violão (**Chico Xavier**) – pág. 238 (3ª ed. CDR)

Alberto diz que este cap. 17 foi dos mais marcantes. Nele Arnaldo relata ainda: “(...) Chico confidenciou-me: “Meu nome era **Dolores del Sarte Hurquesa Hernandes**. (...) Essa personagem – nesse instante Chico se referia à **espanhola tocando violão** – sofria muito, **até que veio a conhecer um viticultor (vinhateiro)** e com **ele se casou**. O nome de seu consorte era **Pablo Hernandez**, espírito que vem caminhando ao seu lado por muitas encarnações. Certo dia, toda a sua fazenda pegou fogo e eles **tiveram que reiniciar suas vidas** para, depois de muita luta, conseguirem vencer. Pablo, **este mísero que vos fala** [Arnaldo refere-se à sua vida anterior no séc. XIX], se tornou um grande exportador de **vinho na Espanha**.”

“(...) Chico e eu caminhávamos pelas ruas do centro de Belo Horizonte (...) devido ao interesse de Chico, ela abriu a vitrine, retirou uma tiara da prateleira e, em seguida, entregou-a para Chico. (...) Chico, segurando a tiara, começou a chorar. Discretamente, **ele devolve a tiara** para a comerciante e despede-se (...) Chico continuava comovido e (...) perguntei ao amigo: “Chico, meu filho, o que aconteceu a você na loja? Por que a emoção ao segurar a tiara?” Ao que ele me respondeu: “Naldinho, segurando aquele objeto, lembrei a **tiara que usei em meu casamento, nos idos tempos da Espanha, no século XIX**”. Fiquei estupefado. Não sabia o que dizer. Então, o Chico, a olhar o belo horizonte, que se desenhava ao longe, arrematou: “Meu filho, é a **coroa da Vida**”.

Observemos a cronologia das publicações que se seguiram. Em **junho de 2006** foi publicada a **1ª edição** de “Chico, diálogos e recordações” que (tal como as outras 3

edições até **2012**) alega que **Chico foi Dolores** (no séc. XIX), Joana de Castela (séc. XV) e Flávia (séc. I), entre outras vidas.

Em **1977** Chico Xavier começou a receber cartas do **espírito de Inês de Castro** e orientou a família Ramacciotti amiga de longa data, que as publicasse em **Livro** (grifo do próprio Chico). A obra de Chico Xavier "**Mensagens de Inês de Castro**", com base nessas cartas foi publicada em **agosto de 2006** (1ªedição) e em 2016 já vai na 31ª edição (GEEM)

Em **outubro de 2006**, a *Folha Espírita* publicou uma entrevista de **Geraldo Lemos Neto** sob o título "**Desvendada trajetória de um só espírito: Flávia Lentúlia, Inês de Castro, Joana (a Louca), e Caroline Baudin** –", que comprova que a propalada invectiva de que **Chico Xavier** seria as **personagens históricas** nomeadas, mais não é do que **lamentável exploração** dos que querem **amesquinhar-lhe a personalidade**. A entrevista se faz anteceder de expressivo esclarecimento: **Livro de Chico Xavier põe fim a suposições equivocadas do Movimento Espírita**" Esta entrevista foi publicada nas 3 edições da tese "**A Volta de Allan Kardec**" do Dr Weimar Muniz de Oliveira (2006/07/08).

Três anos após a publicação da **obra de Chico e da tese do Dr Weimar** (2006), e um ano após a publicação da 3ª edição de CDR (2008), Arnaldo Rocha (AR) é convidado para uma entrevista no programa "Espiritismo BH" - "Minha vida com Meimei e Chico Xavier" (24/04/09). Marcelo Orsini parece conhecer de antemão a resposta, pois faz uma pergunta partindo de um pressuposto:

"Sr. Arnaldo: e o **relacionamento entre Chico e Kardec**?" Arnaldo relata: "*Quando Maria Xavier, irmã de Chico, ficou obsediada, embora a família fosse católica apostólica romana, o Sr. João Cândido, pai de Chico foi procurar, em Matozinhos cidade perto de Pedro Leopoldo, o Perácio, que era espírita e que naquela época era conhecido por 2 apelidos: "homem doido" e "curador de tolos" A moça, num processo obsessivo muito doloroso, acalmou. Não obstante, Perácio **começou a se preocupar com Chico**, rapazola que devia ter **15, 16 a 17 anos** no máximo. Naquela ocasião, deram a Chico um exemplar de O Livro dos Espíritos para ler, ainda que ele tivesse apenas curso primário. Chico começou a estudar o livro mas tinha palavras que ele não entendia.*

Então ele começou a ver um homem ao seu lado, mas tinha vergonha de perguntar quem era. Esse senhor também não se apresentou. E as dúvidas que ele tinha, eram esclarecidas por esse senhor, com o qual foi construindo uma amizade muito bonita. Arnaldo informa que alguém deu de presente a Chico, **um livro, do qual não se lembra o nome**, que tinha o retrato do Sr. Allan Kardec. Então, Chico estava lá no estudo de “O Livro dos Espíritos”, quando lhe apareceu esse homem. Chico começou a olhar o livro e olhou para ele, se pôs de joelho, com todo respeito. “Arnaldo eu tinha um respeito medonho.” Esse Espírito disse a Chico que assim como havia colaborado com ele [Kardec] uma vez por mês, na casa do sr. Roustan, quando o Espírito de Verdade fazia as correções em O Livro dos Espíritos, agora vinha colaborar também. Foi então que Chico se deu conta de que esse homem era Allan Kardec.”

Quando Arnaldo começa a citar “Obras Póstumas”- “Minha iniciação ao espiritismo”, **Marcelo interrompe**: “Do jeito que o Sr revelou que Chico recebeu a visita de Kardec, então **não tem sentido falar que Chico é a encarnação de Kardec?!**”

Arnaldo: “Fantasia da cabeça do povo! Ausência absoluta e total de conhecimento doutrinário!” E retoma a iniciação de Kardec que se reunia na casa de Roustan: “Como ele também tinha uma filha chamada Celine, então ficou uma **dúvida** na minha cabeça: se era **Ruth-Celine Japhet ou Celine Roustan?...**” Arnaldo revela um dado curioso: “Aí eu fui ter com amigo muito querido **Luciano dos Anjos (LA)** eu e o **Wagner [Paixão]...**” No Rio de Janeiro, Luciano inquiriu: “Arnaldo, porque é que você não colocou a história da Ruth-Celine Japhet (RCJ) no livro que o Carlos Alberto escreveu?” AR – Oh meu filho, é que **eu fiquei na dúvida...** LA - Não Arnaldo, o nome dela é RCJ, você estava certo....” AR para Marcelo - Então você vai ver uma coisa muito séria e importante: um espírito não pode ocupar dois corpos. Como que Chico era Kardec se ele era Japhet? Acho que você é 4ª pessoa que conto essa história...”

Após outra entrevista no “Espiritismo BH”, “Relatos de Arnaldo Rocha” (31/07/09), Arnaldo (Palestra "Chico Xavier, Diálogos e Recordações" na Feira do Livro Espírita na sede da UEM, 09/10/2009) insiste:

“Durante muitos anos eu tenho ouvido a **coisa mais absurda** que pode acontecer no nosso meio, onde a **fantasia** está pululando. Dizem que Chico é a reencarnação de Kardec. Isso é uma **estultice!** Kardec é homem frio, cientista, apresentava uma questão ao espírito, o médium respondia e ele consultava mais 9 para ter universalidade (...) Vou contar uma história: no tempo do Pedro Valente [ex-presidente da UEM], deram-me um jornal para ler [“Espírita Mineiro”] onde publicaram uma mensagem do médium Baduy do Triângulo, não sei quem foi o espírito, que Chico era Kardec.

Vocês se esqueceram do cuidado do Sr. Kardec? Tudo precisava ter um consenso? Tem mais **gaiato e mentiroso** do lado de lá do que tem aqui!... Vocês estão se esquecendo que a UEM é a casa-máter do espiritismo em Minas!? Se nós publicamos uma tolice dessas onde que está a dignidade da União?...”

Arnaldo desencarnou em 29/10/2012 e em **em espírito** tem-se comunicado com frequência através dos **médiuns di Nápoli**, com quem conviveu em Brasília. Em 6 comunicações entre março de 2013 e fevereiro de 2014 ele **reconhece os seus equívocos** e reitera que **Chico é Kardec**. Sobre as 3 comunicações de 2013, Bittencourt disse-nos: “Duas mensagens por mim recebidas em 2013, **um dia após o outro (o espírito transmitia ansiedade)** e outra através do mano **Allan Kardec, uma semana** depois.”

Antônio **Roberto Fontana**, que conheceu Chico Xavier na intimidade, é conselheiro da União Espírita Mineira (durante muitos anos), revela que “o médium Bittencourt, o seu irmão Allan Kardec, juntamente com o pai **Leonardo Rezende di Nápoli Filho, trabalharam junto** com o **nosso Chico em Monte Carmelo e Uberaba.**”

Os médiuns **Bittencourt e Allan Kardec Rezende di Nápoli**, tal como o irmão Allan Eurípedes são **dirigentes** da Federação Espírita do Distrito Federal – Brasília e **membros do Conselho Superior** da Federação Espírita Brasileira (FEB) há muitos anos em sucessivas direções da **FEB**. Bittencourt di Nápoli diz-nos: “Tivemos o **acréscimo de misericórdia de conviver com o nosso Chico** desde crianças com **nosso pai Leonardo di Nápoli Filho**. Mas sempre respeitamos o trabalho dele acolhendo os filhos do Calvário. Nunca abusamos da bondade de

*nosso amado amigo. Achávamos que o tempo dele era de valor inestimável (...)*”

A seriedade do médium é **atestada pela família do Dr Elias Barbosa**, espírito que se tem comunicado regularmente pelo médium **Bittencourt. Marival Veloso de Matos** (ex-presidente da União Espírita Mineira, na época em que Arnaldo Rocha obteve mais notoriedade pública) diz-nos: *“Trata-se de uma pessoa ornada por grandes valores morais. Vem de berço eminentemente espírita. Tem **estrutura moral, tem intenso amor pela Doutrina Codificada por Allan Kardec. É profissional de respeito, vive cotidianamente dos seus esforços profissionais. É simples e modesto.**”* Sobre as mensagens **espirituais de Dr. Elias** pelo médium, comenta: *“Há verdadeira interação entre o Elias Barbosa que convivemos por longos anos e o **querido médium Bittencourt di Nápoli que vimos crescer na nossa querida Monte Carmelo.**”*

**Cezar Carneiro de Souza** (do Centro Espírita “Aurélio Agostinho” em Uberaba), amigo de confiança de Chico Xavier e Celso Afonso, reitera: *“**Os Napoli** residiram aqui em Uberaba, e o **Bittencourt** participou em nossa Casa Espírita. São ligados no movimento de nossa Doutrina sempre com o **Marival Veloso e Dr. Elias Barbosa. Profundamente ligados também com Chico Xavier. Sempre os admirei pela conduta exemplar e verdadeiros seguidores de Jesus.**”*

Quando publicámos essas mensagens, surgiram as habituais **críticas agressivas e ataques pessoais** públicos e privados. Na época dissemos “Quem se diz amigo de Arnaldo Rocha e julga espírito e médium pelo conteúdo das mensagens não se adequar ao que pensa de forma pre-concebida, só está **desqualificando** e passando **atestado de menoridade intelectual e honestidade moral a Arnaldo**, não admitindo que ele possa fazer o seu *mea culpa* em todo este processo.”

Na 1ª mensagem **“Equivoquei-me: Chico é Kardec”**, o espírito de Arnaldo Rocha já antevia o que esses companheiros iriam fazer, porque ele já passou por essa fase: *“Aqueles que, dentro do movimento espírita, pensam diferente **como eu equivocadamente pensava**, procurem “botar suas barbas de molho” para não ficarem decepcionados consigo mesmos, à maneira que eu fiquei, e agora **estou estarrecido com a minha desatenção e menor juízo a respeito de tão evidente**”*

**fato.** *Quem somos nós para dizer que as personalidades destes dois espíritos são diferentes? Não temos condições intelectuais e sentimentais, emocionais e racionais para nos colocarmos como **analísadores de personalidade de nenhum espírito de escol.***”

Antônio **Fontana** conheceu Arnaldo Rocha na UEM e diz: “Arnaldo sempre foi um contestador sobre a reencarnação de Kardec na vestimenta de Chico. Essas **mensagens espirituais** são do **mesmo estilo do Arnaldo.**”

**Eugênio Eustáquio** (Presidente do Centro Espírita Meimei, amigo de Arnaldo Rocha desde 1988) elucida-nos: “*Quanto às mensagens atribuídas ao Arnaldo Rocha pelos **médiuns de Brasília**, que são **dirigentes** do movimento espírita da capital Federal, **Conselheiros da FEB**, portanto gozam de **grande credibilidade** junto ao movimento e **merecem o nosso respeito e consideração**. Sabemos que o Arnaldo Rocha **trabalhou** algum tempo em **Brasília**, portanto criou uma **afinidade junto ao movimento** de lá até ao seu retorno a UEM. O que podemos dizer é que, a **linguagem assemelha-se muito ao modo do Arnaldo se expressar**. O conteúdo é um reconhecimento ao grande cristão que Chico foi e com certeza a **visão do Arnaldo Rocha** sobre Chico está ampliada. O que é **muito natural após o seu desencarne**.*”

Em 2013 tivemos a felicidade de receber uma **mensagem de Arnaldo** psicografada no Centro Espírita Meimei, através da nossa companheira Nélia Isabel dos Santos, que se tornou prefácio espiritual do Livro “Registros Imortais”, organizado por nós, completando a trilogia dos livros do Grupo Meimei que são: “Instruções Psicofônicas”, “Vozes do Grande Além” e por fim “Registros Imortais”, guardado por quase 60 anos, onde **Arnaldo nos diz**: “Estou mais ameno? Não. Sou o mesmo turrão de sempre. Aqui é diferente, estou me adaptando”. Vimos muito **essa conduta** através das páginas **atribuídas a Arnaldo** psicografadas pelos **confrades de Brasília**.

Sobre o “**consenso**” que Arnaldo pedia quando estava encarnado, as suas comunicações espirituais juntam-se a uma série de comunicações médiúnicas de outros espíritos por vários médiuns, em locais diferentes, em diferentes momentos.

Fontes que são credibilizadas pelas suas obras no movimento espírita ao longo de muitos anos. Seguimos assim o método preconizado por Allan Kardec para o Controlo da Concordância Universal do Ensino dos Espíritos (CCUEE).

De momento, temos em arquivo **50** comunicações: **12** mensagens - **8** prevendo a reencarnação de Kardec (4 na **Codificação Espírita**) + 4 **confirmando-a** e **38** **revelando/reiterando** que Kardec é Chico. São **39** espíritos que se comunicaram por **22 médiuns**. Esta relação será **atualizada em breve** com outras **mensagens** entretanto **descobertas**...

Sobre a **publicação** do livro CDR pela **antiga** direção da UEM, para o qual Arnaldo contribuiu como encarnado, **o que ele dirá** em espírito?...

Retomando Arnaldo em 2009: *“...Então eu guardei isso muito tempo. Uma vez conversando com Chico ele me contou uma história, isso vai ficar entre nós dois, mas de tanto ouvir essa tolice que Chico é a reencarnação é de Karde eu resolvi contar essa história direito. Conte para o Honório e ele disse para eu **ficar calado**. Mas como ele já passou para o lado de lá, eu faço o que eu quero...”* (risos).

Arnaldo recorda que Marcelo Orsini o convidou para fazer uma entrevista e relata: *“Andaram escrevendo aí que **Catarina Baudin** foi a reencarnação de Chico [deve estar se referindo-se a **Caroline Baudin**]. Não, ele foi **Ruth-Celine Japhet**. Só que a família dela era **judia**. Napoleão III deu o braço-forte à Igreja e acabaram os ideais da revolução francesa. O **pai** Japhet já havia **fugido para Barcelona**. Ela foi para Barcelona e **trocou de nome** porque **lá havia uma perseguição também**.*

*Porque é que nós estamos contando isso?... Saiu o Parnaso, o Chico era um rapazinho de 17 anos e aparecia um homem a conversar com ele. Havia coisas que ele não entendia em “O Livro dos Espíritos” que lhe deram de presente e que tinha um retrato de Kardec. Esse homem aconselhou que quando estudasse o livro fizesse uma prece. Aí o homem chegou. “Você perguntou o nome dele?” - Eu fiquei acanhado [teria dito Chico]. Arnaldo ripostou: “Ora quando a **Rainha Maria** [deve estar referindo-se a Isabel de Aragão e não Maria...] apareceu, de mulher pra mulher você perguntou quem era ela, agora de homem...de mulher para homem você ficou com vergonha. “- **Eu sou Kardec**. Assim como você me ajudou nas revisões que o Espírito Verdade fazia eu vim colaborar com você meu filho. Ruth-*

*Celine Japhet era o nome de Chico.”*

Após a edição do livro CDR, **não se escreveu** que Chico fora Caroline Baudin. Quem o afirmou foi César Perri citado por Wilson Garcia, que disse que Japhet era sua irmã. As **psicografias na íntegra** que deram origem à obra psicografada Chico Xavier “Mensagens de Inês de Castro” (2006) revelam que **Caroline Baudin foi o espírito de Inês de Castro**. Só que as psicografias de Chico demonstram que Inês fora também **Joana de Castela e Flávia Lentulus** que são vidas que o livro CDR aponta para Chico.

**Ruth Japhet** não pode ser Caroline Baudin, mas também **não pode ser Joana nem Flávia**. A obra de Chico comprova a trajetória do espírito de Inês de Castro como Flávia, Joana e Caroline e portanto impede que Chico seja Flávia e Joana, o que invalida a lista criada por Carlos Alberto e Arnaldo Rocha (ver tabela 1). Porque só se preocuparam com a alegada vida de Chico no séc. XIX? Para impedir que ele seja Kardec, como de fato é!?... (na tabela 2 iremos citar as fontes das pesquisas da Vinha de Luz).

Tabela 1. **Vidas de Inês de Castro, Chico Xavier e Ruth Japhet**

<b>Mensagens de Inês de Castro/Chico Xavier</b>	<b>Livros de Alberto Costa e Paulo Neto</b>	<b>Pesquisas Vinha de Luz Editora – Chico/Kardec</b>
Personalidade <b>Inês de Castro</b>	Personalidade <b>Chico Xavier</b>	Personalidade <b>Chico Xavier</b>
<b>Flávia Lentulus</b> Roma c. 26 - Pompeia, 79 d.C. <i>(Há 2000 anos)</i>	<b>Flávia Lentulus</b> , filha de Públio Lentulus	<b>João Evangelista</b> Galileia, 10 d.C - Éfeso, 103 <i>(Paulo e Estevão)</i>
<b>Joana de Castela</b> (Toledo, 1479 – Tordesilhas, 1555)	<b>Joana de Castela</b> , a louca	<b>Francisco de Paula</b> (Paola, Italia 1416 – Tours, França 1507)
<b>Caroline Baudin</b> (Paris, 1839 - Reunião Oceano Índico,?)	[Ruth-Céline <b>Japhet</b> ]* (Paris, 1837...e/ou? <b>Dolores Hernandez</b> ...Barcelona, 1880)	<b>Allan Kardec</b> (Lyon, 1804 – Paris, 1869)
	Chico Xavier	<b>Chico Xavier</b> (1910-2002)

No livro CDR (Carlos Alberto) Japhet não é mencionada

**\*Fernanda Silva**

Consultar documento histórico de **1972**, que revela a **verdadeira identidade de Ruth Japhet** no séc. XX: **Fernanda Silva** - “Psicografia e psicofonia revelam que Chico é Kardec e revelam a **real identidade de Ruth-Celine Japhet**”  
<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2392>

Sugerimos o estudo do artigo de Regih Silva “**Obra psicografada por Chico Xavier desmente versão sobre alegadas vidas femininas** - Chico Xavier não foi Flávia Lentúlia, nem Joana (a Louca), nem Caroline Baudin nem Ruth-Céline Japhet”  
[http://facespirita.blogspot.com.br/2016/10/obra-psicografada-por-chico-xavier\\_24.html](http://facespirita.blogspot.com.br/2016/10/obra-psicografada-por-chico-xavier_24.html)

Inclui também os caps. 103/104 da tese “**A Volta de Allan Kardec**” do Dr Weimar com a entrevista de Geraldo Lemos Neto “*Desvendada trajetória de um só espírito: Flávia Lentúlia, Inês de Castro, Joana (a Louca), e Caroline Baudin* Livro de Chico Xavier põe fim a suposições equivocadas do Movimento Espírita”

Com base no estudo da nova obra psicografada por Chico (“Mensagens de Inês de Castro”), os espíritas mais atentos **questionaram o livro** CDR. No Blog com o mesmo título do livro, moderado por Carlos Alberto, **Arnaldo Rocha** em 09/11/2009 (um mês depois da sua palestra anterior) em resposta a essas dúvidas, escreveu: “O Sr. **Japhet** e a **família** emigraram para Barcelona-Espanha. Todavia lá **também havia a perseguição** aos judeus. Trocaram o nome de família.”

De acordo com a nova versão de 2009, a **francesa Japhet** teria mudado de país e identidade para a **espanhola Dolores** Hernandez. Para divulgar esta teoria Arnaldo Rocha, Wagner Paixão, Luciano dos Anjos e Carlos Alberto desdobram-se em entrevistas, palestras e artigos numa preocupação frenética de espalhar a suposta revelação: “**Chico foi Japhet**”.

Em entrevista ao “Espiritismo BH” – “Trajetória espiritual de Chico Xavier” (08/04/2010), Carlos Alberto diz que: “*Japhet trabalhou na revisão do LE se não me engano, e em algumas páginas do ESE.*”

Em 2010 o jornal Correio Espírita publica esta nova versão das suas teorias: “Filha de judeu, Ruth Céline Japhet contribuiu com Allan Kardec para trabalhar na revisão

de “O Livro dos Espíritos” e do “**Evangelho Segundo Espiritismo**”, durante as reuniões nas casas dos Srs. Roustan e Japhet. **Isso pode explicar por que Chico sabia, desde pequeno, todo o Evangelho.** Em palestra proferida em Niterói no dia 23 de abril, o médium Geraldo Lemos Neto citou este fato: “Desde quando ele tinha cinco anos de idade, Chico guardava integralmente na memória as páginas de “**O Evangelho Segundo Espiritismo.**” A história de Chico Xavier todos nós sabemos. Ele somente veio ter contato com a Doutrina Espírita aos 17 anos de idade.”

O enxerto abusivo do relato de Geraldo Lemos Neto nesse contexto é revelador das motivações de quem o fez. Luciano dos Anjos, Wilson Garcia e Jorge Rizzini - insuspeitos porque estão contra a tese que Chico é Kardec – dizem que **Japhet só teve participação** em “O Livro dos Espíritos” (LE, 1857).

Luciano em seu artigo sobre **Japhet** afirma que “*O trabalho final da revisão de ‘O Livro dos Espíritos’, inclusive a Introdução e a Conclusão, foi feito quase que integralmente através da mediunidade dela (...). Já a revisão da segunda edição, de 1860, coube em grande parte à médium **Ermance Dufaux**, realizada na residência do próprio Codificador.*”

E acrescenta: “**Ruth-Céline, Caroline e Julie estavam noivas e logo se casaram.** Allan Kardec explica, sucintamente, sem entrar em detalhes, que, pelos fins de 1857, as duas Baudin se casaram, as **reuniões cessaram** e a família se dispersou. **Ruth-Céline, não mencionada, também se casou** e, estranhamente, **nunca mais se falou delas.**”

Portanto, **Japhet não participou** em “O Evangelho Segundo Espiritismo” (ESE, 1864), época em que esta médium já se tinha afastado do Espiritismo e incompatibilizado com Kardec (vide posterior relato de **Aksakof**). Kardec não concordava com a **cobrança** por serviços mediúnicos, como Japhet fazia e deve ter sido este o principal motivo da **ruptura** com o grupo do Sr **Roustan** no qual **Japhet** era a principal médium.

Geraldinho pediu **direito de resposta** ao Jornal mas também aqui o **princípio do contraditório** não foi respeitado. “*Chico me revelou que desde os **5 anos de idade** se lembrava **integralmente** de todas as páginas de ESE. Isto numa **conversa em***

**que o foco era o livro “Kardec Prossegue.”** Sobre situações análogas a esta, Kardec critica (Revista Espírita, outubro de 1862) - *Resposta à “Abeille Agénaise” pelo Sr. Dombre*: **“Reservar-se o direito de atacar e não admitir resposta é um meio cômodo de ter razão; resta saber se é o de chegar à verdade. (...) O Sr. Serret teme ajudar a propaganda pela polêmica, razão por que prefere falar sozinho. Pois bem! que fale quanto queira; o resultado, porém, não será menor do que tem sido em toda parte: chamar a atenção e recrutar adeptos para a doutrina.”**

Quem está de **boa-fé** não comete **autos-de-fé**! E cerca de 155 anos após o Auto-de-Fé de Barcelona, muitos inquisidores que reencarnaram no movimento espírita, continuam com “velhos hábitos” diários nos locais onde ainda mantêm influências.

Em entrevista do *Correio Espírita* de junho de 2010 (também publicada no blog do livro de Alberto), Marcelo José (BH) pergunta: *Qual foi a encarnação anterior de Chico Xavier?*

**Arnaldo Rocha:** *“O Pedro Quintana, casado com Geralda, irmã de Chico Xavier, era amigo do compositor Radamés Gnattali. Fomos a Pedro Leopoldo para falar com Chico. Emmanuel, numa página muito linda, disse que o Radamés era a reencarnação de Rossini. Radamés confirmou dizendo que quando compunha via Rossini. Em “Obras Póstumas”, encontramos algumas mensagens de Rossini. O bom não era você conversar com o Chico, era o Chico conversar com você....”*

Curioso que Arnaldo, leitor de “Obras póstumas” não diga se questionou Chico sobre o regresso de Kardec profetizado pelo Espírito de Verdade.

Arnaldo: *“...Eu sabia perfeitamente quando era o Chico que estava falando ou quando ele estava sob a inspiração dos espíritos. Um dia, eu perguntei a ele que em “Obras Póstumas”, o Professor Rivail se reunia na casa do Sr. Roustan para o Espírito de Verdade fazer a correção daquilo que seria “O Livro dos Espíritos”, ou então na Casa do Sr. Japhet – pronunciei o ph com som de f – e ele me corrigiu dizendo que era Japhet – ph com som de p – confirmando que o nome tinha descendência judaica.”*

Consultámos o Profº Severino Celestino da Silva, estudioso de **línguas antigas**, **pesquisador do hebraico** e das religiões, principalmente o **judaísmo**, base de

todas as religiões cristãs. O Profº esclareceu que “a pronúncia correta de **Japhet** é **Jafé**”, o contrário do que Arnaldo alegou que Chico disse... Dois amigos judeus disseram-nos que em hebraico e aramaico não se pronuncia o **J** e o **PH** tem som de **F** e não de **P**. **Japheth** /'dʒeɪfɛθ/ em hebraico diz-se תַּפֶּת/תַּפֶּתֶת **Yapheth** e no hebraico moderno diz-se **Yefet**, em árabe diz-se **Yafeth**.

No programa citado de “Espiritismo BH (2010), Alberto assessorado em estúdio por Arnaldo, repete o erro deste e pronuncia “**Japhet**” de forma incorreta (**Japet**), mais um erro evitável nas suas pesquisas.

**Luciano dos Anjos** no artigo “*Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet*” (no seu blog 5/5/2010): foi o 1º a escrever sobre a teoria. Luciano foi assessor do presidente da FEB - Armando de Oliveira - e editor do Reformador no início da década de 1970. Luciano provocou vários problemas a Chico Xavier e por causa deles, o médium deixou de ceder os direitos autorais dos seus livros para a FEB.

Luciano alega que “*Já em agosto do ano passado (2009), em entrevista concedida ao site “Espiritismo BH”, o Arnaldo havia divulgado, que, num diálogo acontecido em 1946, o Chico lhe revelara que era a reencarnação da Ruth-Céline. O Arnaldo só não incluiu essa revelação no livro “Chico – Diálogos e Recordações”, de autoria do Carlos Alberto Braga, porque, transcorridos tantos anos daquele diálogo, ficou em dúvida se se tratava da Céline Japhet ou da outra médium de Kardec, que ele supunha chamar-se Céline Baudin. Na verdade, essa outra se chamava Caroline Baudin.*”

Comparemos com a versão inicial citada de Arnaldo: “...então ficou uma **dúvida** na minha cabeça: se era **Ruth-Celine Japhet** ou **Celine Roustan?**...” Não Celine Baudin como Luciano refere.

“Posteriormente, o Arnaldo dirimiu a dúvida, conforme relatou em entrevista posterior: “Tive a oportunidade de ir ao Rio encontrar um amigo muito querido, Luciano dos Anjos. **Questionado por que não coloquei a história da Rute Celine Japhet no livro, respondi que fiquei muito em dúvida com os nomes, pois sabia da existência das duas Celines.** Ele então me respondeu que a médium auxiliar de Kardec era a Ruth-Celine **Japhet, judia e desencarnada em 1885.**”

Em **nenhum momento** das 2 entrevistas em 2009 no programa “Espiritismo BH” - “Minha vida com Meimei e Chico Xavier” (24/04/09); “Relatos de Arnaldo Rocha” (31/07/09), Arnaldo **fala do ano de 1946** como o da alegada conversa com Chico. No livro “Chico Xavier - Mandato de Amor” Arnaldo diz que conheceu Chico em Belo Horizonte em 22/10/1946 e que a primeira visita que lhe fez em Pedro Leopoldo foi no final desse ano em 20/12/46...

As reuniões mediúnicas do *Grupo Coração Aberto* só duraram um ano e as do *Grupo Espírita Meimei* em que também houve revelações sobre o passado dos seus membros só começaram em 31/7/1952.

**Eugênio Eustáquio** (amigo de Arnaldo Rocha) esclarece: “No grupo **não se falava muito em reencarnações passadas**, sabemos que **esse assunto foi tratado nas reuniões do “Grupo Coração Aberto”,** narrado por Arnaldo Rocha no livro “Mandato de Amor” e em algumas reuniões no Meimei como mostra estatística de atendimentos, que consta no livro “Instruções Psicofônicas”\* onde é registrada a presença de **espíritos inimigos do grupo**. Como sabemos, essas ocasiões nos oferecem oportunidade de alguns **contatos do passado e deduzimos algumas experiências anteriores**. Sei também que **Chico identificou algumas personagens, para explicações justas**.”

Quanto às **dúvidas sobre as revelações do Arnaldo sobre as reencarnações passadas**, algumas **lacunas** devem ter sido **criadas nas suas lembranças pelo tempo**, outras porque faz parte de sua **análise particular**. Quanto a acreditar que **Chico não era Kardec é bem natural**, por que o próprio Arnaldo nos disse que Chico nunca afirmou ser Allan Kardec, **fato esse não revelado a ninguém do seu círculo de trabalho e amizade**. Arnaldo conviveu com Chico mais intimamente **até 1959**. Ora em nossa humilde opinião não se aventava essa hipótese e também Chico ainda nos daria muitos testemunhos. Acredito que Chico não abriria espaço para especulações sobre o tema, como ocorreu já mais no fim de sua tarefa da terra, que essa possibilidade começou a ser admitida e pesquisada, como ocorre até agora. Por isso acho que Arnaldo sobre essa hipótese **se fechou em suas deduções ou convicções já estabelecidas**.”

Se Arnaldo tinha estas dúvidas sobre as **3 Celines** (que era só uma), porque não as colocou a Carlos **Alberto** até 2008 (antes de publicarem as 3 edições do livro), e só

em 2009 **Luciano** dos Anjos o esclareceu sobre isso? O médium **Wagner** Paixão que o acompanhou não o podia ter esclarecido sobre os nomes das **3 principais médiuns** iniciais da codificação, informação acessível a qualquer pessoa?...

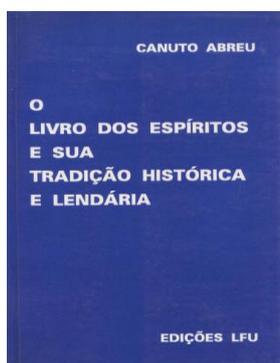
Nos relatos ao grupo de Pedro Leopoldo, em que **Clóvis Tavares** participava (quando podia vir do Rio), **comentava-se sobre Dolores mas nunca o nome de Japhet foi falado, muito menos como sendo a mesma...**

Confrontemos as duas principais versões de Arnaldo sobre o mesmo fato, o nome de Japhet. Em 2009 diz a Luciano que **teve dúvidas nos vários nomes** (ao ponto de os trocar completamente), mas em 2010 diz ao jornal que se **recorda perfeitamente da correção do sobrenome** Japhet por Chico Xavier?...

Esperava-se que na 4ª edição do livro CDR (2012) e no respectivo audiolivro (2011), tivesse a informação que Dolores afinal era Japhet, mas *supreendentemente* não há nenhuma referência ao nome de **Ruth-Céline Japhet** nem à alegada associação com **Dolores**. Só os autores do livro poderão explicar o que Luciano também ainda não deve ter entendido. Se estranhou a omissão na 3ª edição, porque o nome de Japhet também não consta da 4ª?

---

**“O Livro dos Espíritos e sua tradição histórica e lendária”** (LE-THL) de **Canuto Abreu**, permite conhecer a preparação da publicação do livro que fundou a Doutrina Espírita, com diálogos entre Kardec, as médiuns da codificação e os amigos que o ampararam nesta fase decisiva. A obra de **Canuto Abreu** foi publicada em 18/04/1957 para celebrar o centenário da doutrina e teve prefácio de aprovação de **Emmanuel/Chico** Xavier (19/08/1952): *“As **tuas anotações**, quanto à *História dos Pioneiros do Espiritismo*, não constituem obra do Acaso e sim  **tarefa de elevado alcance moral para a Causa que pretendemos defender. Não definem mero arranjo literário para alimentar os caprichos de leitores famintos de novidade e emoção, nem compõem simples tessitura de fios dourados de ficção, objetivando efeitos especiais em nossos arraiais doutrinários. A tua obra é a revivescência de lembranças, que os Soldados e Operários de nosso Movimento não podem esquecer sob as cinzas...**”*



Em carta ao amigo José Gonçalves Pereira, de Pedro Leopoldo (23/4/1957), **Chico Xavier** reitera: “Nosso admirável Dr. **Canuto** prestou **inovidável serviço à Nossa Causa**, trazendo a lume o texto de **1857**. Podemos, assim, estudar os assuntos da Codificação e reexaminá-los, **no limiar do nosso segundo século de trabalho**, para o qual, com o auxílio de Jesus daremos nossas melhores forças, não é?

Porque será que **Chico fala do segundo século** de trabalho na doutrina espírita? Desde o nascimento de **Kardec (1804)** até ao desencarne de **Chico (2002)** em conjunto com o período de **2 gestações** decorrem exatamente **2 séculos de trabalho**.

Como Kardec diz na obra de Canuto, Japhet só terá colaborado em 1856 e 1857 no 1º livro da codificação, para depois se casar. Posteriormente, Aksakof declara que Japhet se tornou médium profissional, **afastando-se da doutrina** de forma comprometedora. Japhet reencarnou no séc. XX mas como veremos em condições deficitárias para poder dar o seu contributo...

Comparemos a obra fidedigna de Canuto Abreu com o livro CDR. No cap. 15 Alberto escreve: “*Chico no século XIX retornando à Espanha e implementando, em si mesmo, através de uma vida no anonimato.*” De tal forma esta vida não foi anônima que em vez de um nome lhe atribuíram dois.

No cap. 17 Arnaldo diz que “[Dolores] **veio a conhecer** um viticultor (vinhateiro) e com ele se casou [Pablo, o próprio Arnaldo].” E atribui esta fala a Chico: “...*relembrei a tiara que usei em meu casamento, nos idos tempos da Espanha, no século XIX.*”

Na obra de **Canuto, Kardec** desmente isso pois revela que **Japhet já estava noiva em Paris** no ano de **1857**. Arnaldo alega que o casamento com a tiara **fora em Espanha**. Luciano dos Anjos contraria essa versão: “**Ruth-Céline, Caroline e Julie estavam noivas e logo se casaram. (...) Ruth-Céline, não mencionada, também se casou e, estranhamente, nunca mais se falou delas (...) Mme. Japhet prosseguiu dando consultas até pelo menos meados de 1873, época em que morava com o marido em Paris...**”

Tudo indica que **Japhet se casou em França**. É crível que Japhet, que estava **noiva com 20 anos**, apenas tenha casado em Espanha mais de 18 anos depois? (após 1873, com mais de 36 anos).

Arnaldo alega que o pai de Japhet já tinha fugido para Espanha e depois que a família emigrou para esse país...Canuto Abreu faz referência “ao **viúvo Japhet e sua filha Ruth**.” De acordo com versão de Arnaldo, o pai teria fugido sozinho? E que família ele se refere se eles eram só pai e filha e Arnaldo alega que ela só se casou em Espanha?

Alberto na entrevista citada ao “Espiritismo BH” diz que: “*Japhet foi um sobrenome colocado por **Kardec para mudar um pouco da história**. Era uma forma de proteger, mas isso **não vem ao caso agora...**”*

Quem quis mudar a história não foi Kardec. Trocar o nome para Japhet para a proteger? Dando-lhe um nome judeu, que era **alvo de perseguição** segundo Arnaldo? Esta extrapolação não encontra respaldo na obra credível e idônea de **Canuto Abreu**. Kardec cita sempre o nome da família Japhet (com pai e filha), em casa da qual se reuniam no início.

Esta **versão de Alberto** colide com outras **3 versões**: de Arnaldo, de Luciano e de Aksakof. Luciano alega que: “Ruth-Céline **Japhet** na realidade se chamava Ruth-Céline **Bequet**. O *sobriquet* [algunha] Japhet **ela o adotou** para identificar-se como **sonâmbula profissional**.” Aksakof alegou “motivos familiares” para essa mudança de nome. Luciano baseia-se nos relatos de Canuto e Aksakof (sem os citar), pelo que esta nova versão é dele...

Mas continuemos a fala de Arnaldo ao *Correio Espírita* no momento em que a deixámos anteriormente [após a correção do nome judaico alegadamente feito por Chico]: *E aí eu perguntei: quem é aquela **loira de olhos azuis** com o nome de **Ruth Céline Japhet**, que ajudava Kardec na codificação? Ele me respondeu: **você está falando com ela.***”

No livro de Canuto, o Sr **Carlotti**, amigo de Rivail (Kardec) que trabalhou com Kardec diz: *“Tive então a alegria e a honra de conhecer a Senhorita **Ruth Celine**. Pálida, magrinha, meiga, sorridente, com seus **olhos grandes, de pupilas negras e dominadoras...**”*. Outra médium de Kardec, **Ermance Dufaux** diz em diálogo com Ruth: *“Com esses **olhos grandes e negros**, essa **espessa cabeleira ebúrne**a [“negra” segundo Luciano] e essa **tez amorenada** e **pálida**, Ruth lembra-me uma **princesa das ‘Mil e uma Noites’**...[“origem árabe” - Luciano]”*

De uma **francesa judia** (Japhet) para uma **espanhola cigana** (Dolores) a fisionomia até daria para disfarçar, mas Arnaldo reincide que Chico em espírito era uma “loira” tal como disse que **Japhet** era “**loira de olhos azuis**”...

**Comentário [NES1]:** Loira não seria caroline baudin, checkar canuto

Nesta novela, quem poderá ser a loira? No livro de Canuto, Caroline Baudin é assim descrita: *“rosto **lindo** e **cândido**, emoldurado pelos cachos de **cabelos crespos e louros** que lhe caíam aos ombros.”* Curiosamente, foi uma das vidas que atribuíam a Chico (vide César Perri). E como vimos, Caroline é Flávia e Joana, que são vidas do espírito de Inês de Castro e não de Chico. Mas só “trocaram” Caroline com Japhet...

No programa Espiritismo BH (06/01/2012): *“Arnaldo Rocha - Trajetória na mediunidade”* Arnaldo faz questão de contar uma história a Marcelo Orsini: *“Chico ia pedir quando desencarnasse que queria seu corpo feminino de volta. Um dia ele se manifesta e diz: Olha pra mim! Eu olhei, mas em vez de ver a cara do médium, vi uma **loira bonita para xuxu!** Papagaio, que é isto, gente!”*

Marcelo diz que *“a forma perispiritual que Chico prefere seria como mulher”* e Arnaldo conclui o relato: *“Chico perguntou-me: Sabe porque é que eu vim como homem? Quando os benfeitores espirituais me chamaram fizeram esta imposição: Você vai nascer como homem porque através dos séculos **o sexo é que tem atrapalhado a sua caminhada...**”*

Pela lógica da lista de Alberto e Arnaldo, nas biografias das personagens femininas que eles descrevem e atribuem a Chico, **não** se constatam **desregramentos** em termos **sexuais**, pelo que essa afirmação atribuída a Chico gera muitas dúvidas. Se Arnaldo sempre conheceu Chico como mulher, não se compreende que tenha ficado tão surpreendido. A forma perispiritual assumida por este espírito foi como loira. Seria a **loira** relatada por Arnaldo como sendo **Japhet**, que afinal é bem **morena**?

Luciano acenetua ainda mais o **preconceito machista**: *“E, diga-se, nesta última vida de médium, foi uma **grande mulher**, com sentimentos que mostraram ao mundo o valor de saber ser mulher num corpo masculino. Isso é muito difícil, mas o Chico, nesse particular, foi um vitorioso, vencendo **tendências naturais** que lhe poderiam ter arrastado ao fracasso da missão.”*

Se o espírito de Chico tivesse falido pelo sexo, faria sentido promover-lhe uma inversão de sexo, que seria mais um obstáculo a transpor como refere Luciano? E desde quando uma **mulher médium** não pode cumprir os compromissos que assumiu? Yvonne do Amaral Pereira, Zilda Gama, Aura Celeste, Heigorina Cunha, entre muitas outras médiuns estão aí para o demonstrar.

Na palestra *Encontro com Jesus* (CEJA vídeo, 29/11/2015) a uma questão sobre homossexualidade, Wagner Paixão optou por responder com a alegada inversão de sexo na reencarnação de Chico: *“A condição da homossexualidade pode ser por expiação ou de prova. Chico relatou a Arnaldo que o **espírito leva cerca de 13 reencarnações** para mudar de sexo. O Chico teve mais de 13 vidas como mulher. Chico teve que reencarnar como homem por causa da natureza da tarefa, período muito difícil para uma mulher porque ele iria ter uma grande exposição...”*

*Existe livro contando isso, que Emmanuel souou para convencer Chico a vir como homem, a sua 1ª reencarnação como homem. Mas o **Chico era uma dama**, nunca teve distúrbio de comportamento, porque ele trazia uma sublimação das suas potências, ele já tinha trabalho na área da mediunidade. Ele contou para muita gente que era Ruth Celine Japhet, corrigiu até a **pronúncia do nome**, porque não era francesa, era **judia**. Ela **fugiu de Paris para Barcelona** e adoptou o **nome de***

**Dolores** porque os **judeus fugiam das perseguições** que a Igreja fez negociando com Napoleão III... e os médiuns não iam escapar. Há bastidores dessa história, o Chico contou isso para diversas pessoas, uma delas foi Divaldo Franco. Visitando o túmulo de Kardec, Chico chorou muito. Chico contou também para Arnaldo Rocha e a gente sempre soube disso em Minas Gerais. Chico reencarna para prosseguir tarefa, pois foi Ruth quem revisou “O Livro dos Espíritos” para o codificador publicar.”

Carlos Alberto no Seminário “De Roma ao Amor - Chico Xavier” (FEAK, 27/07/2012) diz que em Pedro Leopoldo “...Entrei no quarto do Chico e pelo processo de **psicomетria**, tocamos em alguns objetos, como seu guarda-roupa, tivemos oportunidade de ver a imagem daquela **linda espanhola**, que se olhava, que se penteava, e que se preparava para atender os sofredores. Mas também sentimos as lágrimas escorrendo em sua face, por caminhar só mesmo aplaudida pelo seu público; chorava na solidão das 4 paredes mesmo com a mão da **rainha** tocada por milhões dos seus súbditos...” Alberto relata uma vivência sua para alegar que Chico fora Joana de Castela, que o livro psicografado por Chico evidencia ser o espírito de Inês de Castro e não o de Chico.

Alberto prossegue: “Alguns chegam a projetar que Chico foi a **reencarnação do codificador**, mas Chico tantas vezes disse: **‘no máximo fui uma das suas médiuns.’** E foi: **Ruth Celine Japhet**, médium que **Canuto** conta a sua história. Ruth foi uma médium que **chegou depois** que “O Livro dos Espíritos” estava pronto, mas foi ela que trouxe os comentários ao livro, **a médium que recebeu muitas mensagens do “Evangelho segundo o Espiritismo”**, por isso que se costuma dizer sem saber que **Chico** sempre foi o **evangelho aberto**, o homem de bem. Só que naquela época, **ela preferiu receber, auferir o prêmio do mundo**. Por isso Chico falava para o Arnaldo, quando alguém lhe oferecia algo: eu não posso correr risco de **cair nas minhas próprias quedas**. São pontos que muitos falam: Olha lá **Francisco de Assis reencarnado** [diz de forma indignada] e ela estava dando testemunho pra ele mesmo, sobre o despojamento e desinteresse...” Carlos Alberto **reincide no erro** de dizer que Japhet participou no ESE pelo que a sua **extrapolação** para Chico ainda é mais **equivocada**.

No texto “Chico e Kardec” (23/5/2011 do blog CDR), a partir de um depoimento de consideração de Chico Xavier para com a missão do codificador no dia do aniversário de Kardec (3/10/1987), Alberto descreve: *“entrevista concedida por Chico Xavier, na qual reitera o seu respeito aquele que foi um dos seus **Benfeitores Espirituais**. Na última existência, quando foi uma das principais médiuns da Codificação Espírita, **Ruth Celine Japhet**, e nesta atual jornada vitoriosa, Allan **Kardec** se fez **presente em toda a sua trajetória** como **Médium Evangelizado**, embora Chico **jamais tivera coragem de expor o fato**. Arnaldo Rocha, nos relatou, que certa feita, após narrar para Arnaldo, que Allan **Kardec lhe apresentou para lhe ensinar princípios doutrinários, por volta do ano 1928, Chico** dissera que se ele contasse esse fato, poderia ser tachado de **mistificador**.”*

Arnaldo **desmente** Carlos Alberto pois na 1ª entrevista citada (abril/2009) diz que “o espírito de Kardec se apresentou **durante 2 ou 3 meses** e não vinha com tanta frequência.” Além de não ter estado em (toda) a sua trajetória, afirmar que Kardec é um dos benfeitores de Chico é extrapolação de Alberto, pois Chico em nenhuma entrevista disse isso. Arnaldo é a **única pessoa** que fala que Kardec apareceu para Chico, e esse relato foi repetido em palestras de Carlos Alberto, Wagner Paixão e no livro de Paulo Neto.

No artigo “O mito da reencarnação de Kardec como Chico Xavier” (14/10/2016), Neto fica indignado com o Reformador da FEB de 31/3/1908, que coloca a hipótese de Kardec estar reencarnado, devido à “ausência completa do nome de Allan Kardec nas manifestações” e questiona: “Será que no mundo espiritual Kardec **não tinha** (ou não tem) **nada a fazer** a não ser **se comunicar** e se manifestar nas reuniões solenes da FEB?” E **teria tempo** para dar aulas durante 3 meses consecutivos, quando podia delegar essa função a várias pessoas encarnadas que eram amigas de Chico e que tinham competência para isso, como demonstraremos posteriormente?

No cap. do seu livro “*Há alguma relação entre o guia de Kardec e o de Chico?*” Neto pretende desqualificar Emmanuel em comparação com o Espírito da Verdade. Parte de pressuposto equivocado: Emmanuel **não** era o guia espiritual de Chico, mas sim o **mentor do seu trabalho mediúnico**. A sua pergunta respondemos que sim: há relação entre o guia, porque o de Chico logicamente que **é o mesmo** de Kardec: o

**Espírito da Verdade!** Mas se Neto seguir a orientação de Carlos Alberto terá que ser coerente e reconhecer que Chico afinal teria sido orientado por Kardec, e não por Emmanuel como ele acha. Além dessa teoria divulgada por Arnaldo, Neto ainda defende que Kardec esteve com Chico em pelo menos duas manifestações, na presença de Marlene Nobre (1959) e Isabel Mazucatti (1976). Como oportunamente iremos demonstrar trataram-se de **transfigurações anímicas e não mediúnicas**.

Meses depois (12/11/2011), Wagner Paixão dá sequência à história de Arnaldo Rocha (AR) (Simpósio "Mediunidade Com Jesus" - SE Bezerra de Menezes, SP) alegadamente contada por Chico Xavier (CX): *"...Isso é depoimento dele para amigos de antes. Consta que quando ele recebeu dos 17 para 18 anos o ESE e o LE do casal Pena Perácio, Chico ia estudar mas **não entendia patavina**. Não tinha dicionário, **não tinha pessoa culta em sua casa e vizinhança**. **Único culto mais culto** que existia lá era um **dentista** que de vez em quando ele ia perguntar o que era tal palavra, mas não podia ficar ocupando o tempo do dentista, não tinha essa intimidade.*

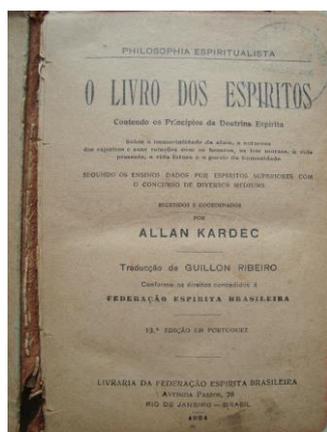
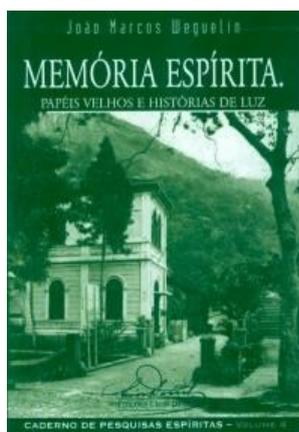
*Isso ele explicou para Arnaldo e ele nos confidenciou a mim e ao Honório (presidente da UEM que já desencarnou). Chico contou para Arnaldo e **poucos amigos**, a gente vê a relação de Chico com o codificador. Chico não entendia mas ele tentava estudar. Era à luz da vela, não tinha luz eléctrica. Não entendia as palavras porque era tradução de **Guillon Ribeiro**, muito culto, vernáculo clássico. **Povo era ignorante, maioria analfabeto**. Chico tinha 4º ano de grupo escolar mal feito, com muito sofrimento, muita luta, doente, tendo que trabalhar.*

*Aí ele começou a perceber um vulto iluminado de senhor respeitável. O Sr. olhou-o com simpatia: "Vim explicar as palavras" e começou a explicar a obra espírita. Chico disse que em 3 meses esse Sr. apareceu em dias de estudo combinados e explicou toda obra espírita para ele: o ESE e o LE. Ensinava para ele o que tinha dúvida: aula de Espiritismo básico. **Ao longo desses 3 meses** ele ganhou **um livro com a figura do codificador** e ele teve um choque porque a entidade luminosa que inspirava tanto respeito era o próprio codificador."*

Tentemos entender a lógica: Japhet que na vida anterior **tinha contribuído** para o LE (e segundo Alberto para o ESE), na vida seguinte perdeu toda a bagagem e "não entendia patavina"?...

O pesquisador espírita João Weguelin, autor da obra "Memória Espírita - Papéis Velhos e Histórias de Luz" diz que: "Joaquim Travassos publicou a 1ª tradução de língua portuguesa dos livros de Kardec, a partir de 1875. A partir de 1904 as edições posteriores dos livros da Codificação foram traduzidas por Antônio Lima.

Contactámos o **Departamento de Obras Raras da FEB** e o de **Documentos Patrimoniais do Livro da FEB** que nos informaram: "A 12ª edição de 'O Livro dos Espíritos' foi traduzida por Guillon Ribeiro em 1923 pela FEB." A 13ª edição foi publicada pela Livraria da FEB em 1924 (vide foto) e um desses exemplares foi conservado por Denis Soares (compositor espírita) que nos informou que o livro não tem retrato de Kardec. "A 24ª edição de 'O Evangelho segundo o espiritismo' foi traduzida por Guillon e lançada pela FEB, provavelmente em 1938."



A FEB esclareceu-nos que: "O retrato de Kardec só aparece nas edições de *O Livro dos Espíritos* e no *Evangelho segundo o espiritismo* a partir da década de 30, tanto nas **traduções** de Antônio Lima quanto nas de Guillon Ribeiro."

João Weguelin diz-nos que: "A FEB mandava o **Reformador** para Chico Xavier, provavelmente o Manuel Quintão. Tanto que na Casa de Chico Xavier em Pedro Leopoldo tem a coleção **a partir de 1930**. E ninguém deu. Era a **coleção do Chico mesmo**." A 1ª vez que o retrato de Kardec aparece na capa do Reformador foi em **1931** (foto acima).

Arnaldo refere que não se lembrava do nome do livro que Chico recebeu em **1927** ("com 17 anos no máximo") e Wagner disse que "**ao longo dos 3 meses**" que

recebeu visita de Kardec ele ganhou esse livro com a figura do codificador. Como a FEB informou, **só a partir da década de 30** é que o retrato de Kardec aparece nos livros da FEB, pelo que só quem conta essa história poderá dizer o nome do livro que em 1927 tinha a figura de Kardec...

Wagner continua “...Estas são confidências de Chico aquele grupo. Muita gente não sabe disso. Conto porque **Arnaldo está encarnado. Chico pediu a Arnaldo para que ele não divulgasse isso. Mas ele já foi...**(risos) Chico era modesto, não queria ser enaltecido em vida, por isso pediu para não contar. Ele teve aula com o próprio codificador...”

Por essa ordem de ideias, **como Chico não estava encarnado, não pôde** confirmar ou desmentir essas teorias que só foram contadas após a desencarnação de Chico. O compromisso e a palavra de honra funcionam nos 2 mundos... Em suas falas, **Wagner** costuma citar **Arnaldo**, que alega que Emmanuel pediu a Chico para depois de sair de Pedro Leopoldo “**fechar a boca**” sobre seu passado...

Ainda Wagner: “...Isso está no programa em que AR contou [refere-se ao EBH]. AR perguntou a CX porque não perguntou ao espírito quem ele era: “Ah! mas aquele Sr. era de uma autoridade medonha, fiquei com vergonha de perguntar.” Então Chico contou para o Arnaldo que levou o livro meio assim desconfiado. Quando chegou a hora de estudo, ele pôs o livro de lado, viu o espírito ao lado, e viu a foto. Na hora que ele olhou de novo para o espírito, este sorriu discretamente e falou assim. Eu vou falar do jeito que Chico falou para Arnaldo, porque **Chico nunca negou a sua natureza feminina: “Oh! minha filha, em retribuição ao que você fez para mim na época da codificação aparecendo, quando o Espírito de Verdade vinha uma vez por mês para revisar o LE, eu vim aqui retribuir ensinando você a entender a obra.”**

No livro “Chico Xavier – Uma luz no caminho” (2010) de **Branca Martiniano** - cuja família conviveu muitos anos com Chico – **Chico desmente Wagner e seus estereótipos sexistas**. Djalvo Braga, diretor do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec (Franca) visitou Chico regularmente entre 1954-58 e em uma das conversas Djalvo perguntou: “Chico, você nunca pensou em casamento? (...) – Você quer saber de uma coisa Djalvo? Eu vou morrer inocente. Até os meus vinte e poucos anos, eu também sentia os mesmos anseios de todo o homem comum, normal. Porém, meu trabalho na **mediunidade com Jesus** foi me envolvendo, até que tudo isso

passou; - Chico, como você superou tudo isso? Ah! Djalvo, não fui eu que superei, **superaram para mim!**"



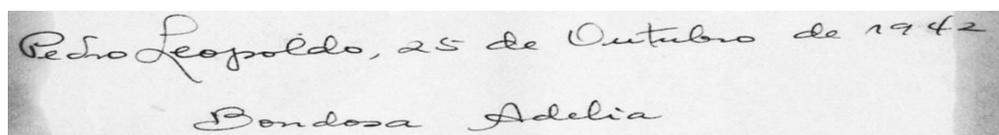
Chico Xavier com Djalvo Braga em Pedro Leopoldo e com Branca e marido em Uberaba

---

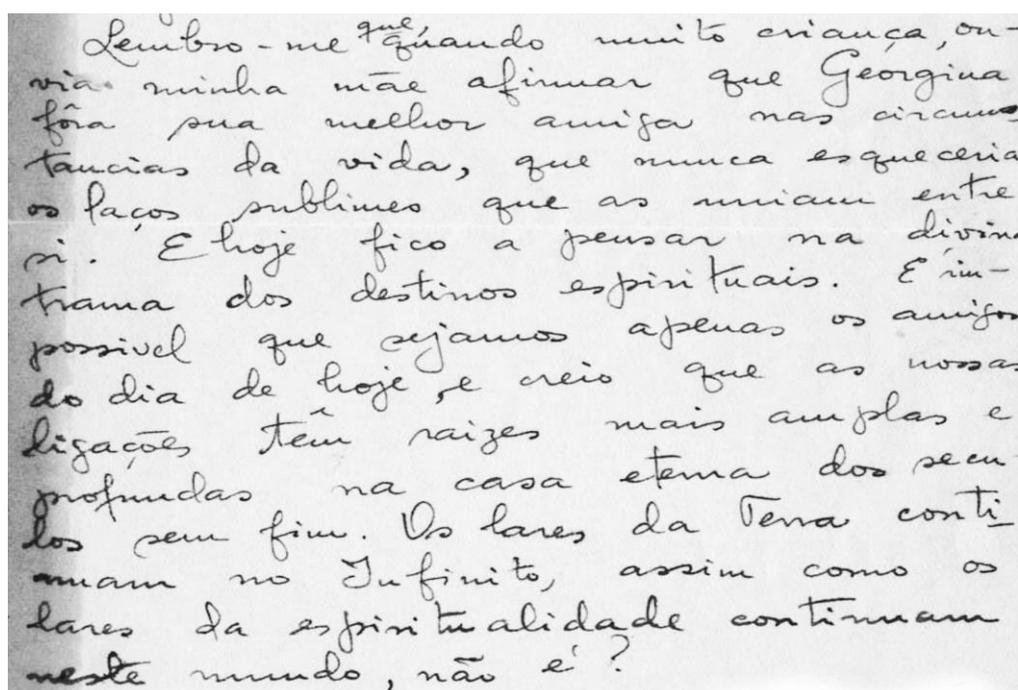
Sobre a “retribuição” que Kardec estaria fazendo a Japhet depois de ela o ter caluniado na entrevista a Aksakof, só mesmo **invocando o espírito** caridoso de Kardec. Da alegação de Wagner sobre pessoas que rodeavam o Chico: “**não tinha pessoa culta em sua casa e vizinhança** (...) Povo era **ignorante, maioria analfabeto**” Geraldinho é peremptório: “*Não é verdade que só havia pessoas incultas e ignorantes em Pedro Leopoldo. Isto é uma falácia. Chico, ao contrário do que afirmam, teve aulas de português com Dona Neném Bahia, conforme está relatado no livro “O Voo da Garça” de Jhon Harley (2010). Ela era muito culta, cunhada de Zeca Machado. Antes de Chico se tornar espírita, meus tios avós Zeca (nascido em 1897) e Adélia (nascida em 1900) já professavam o Espiritismo. Dona Neném Bahia era irmã de Tia Zilica casada com Zeca. Se Chico tivesse alguma dúvida sobre algum termo certamente que ele os procuraria..*

*Além deles tinha ainda meu tio avô João Machado Sobrinho, economista. Segundo Tia Adélia me contava, nos primeiros tempos de espiritismo do Chico, os dois conversavam muito sobre a obra de Kardec. Meu Tio Zeca era o gerente geral da fábrica de tecidos. Tia Adélia era cultíssima. Falava francês fluentemente. E foi mais tarde diretora do Museu de Arte da Pampulha. Eles conheceram Chico Xavier desde quando Chico nasceu. Isto porque segundo Chico mesmo escreveu a ela, a mãe dos dois, minha bisavó Georgina Cândida Machado, era a melhor amiga de sua mãe Maria de São João de Deus. A carta em que Chico afirma que minha bisavó era a melhor amiga de sua mãe esta no livro fotobiográfico que fiz com*

Geraldo Leão "Pedro Leopoldo vista por Chico Xavier" (2011)." [fax-simile de excerto da carta]



Pedro Leopoldo, 25 de Outubro de 1942  
Bondosa Adelia



Lembro-me <sup>que</sup> quando muito criança, ou-  
via minha mãe afirmar que Georgina  
foi sua melhor amiga nas circun-  
stâncias da vida, que nunca esquecia  
os laços sublimes que as uniam entre  
si. E hoje fico a pensar na divini-  
trama dos destinos espirituais. É im-  
possível que sejamos apenas os amigos  
do dia de hoje, se creio que as nossas  
ligações têm raízes mais amplas e  
profundas na casa eterna dos secul-  
los sem fim. Os lares da Terra conti-  
nuam no Infinito, assim como os  
lares da espiritualidade continuam  
neste mundo, não é?

Esse livro reúne extenso **material inédito** sobre Chico, com fotografias e documentos recuperados, classificados e arquivados pelo memorialista pedroleopoldense Geraldo Leão, do Arquivo Geraldo Leão, e por Geraldo Lemos Neto, da Casa de Chico Xavier, que retratam principalmente o **ambiente socioeconômico e cultural** de Pedro Leopoldo dentro do período em que Chico Xavier lá residiu, desde o berço, em 1910, até a sua mudança definitiva para Uberaba em 1959.

Quando a família de Chico recorreu ao casal Perácio (que resolvia casos de obsessão), Tia Adélia já residia em Belo Horizonte em 1927. Mas vinha frequentemente a Pedro Leopoldo (PL). Não havia centro espírita na cidade de PL.

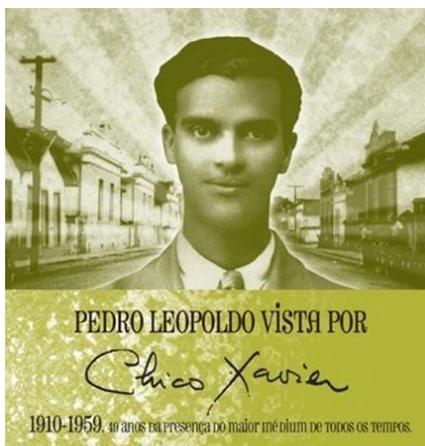
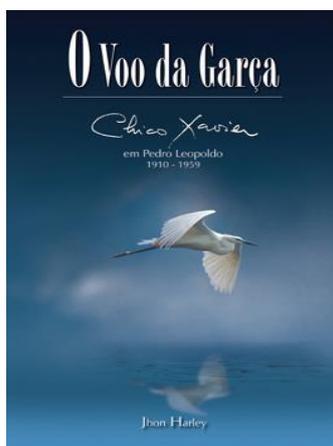
O **casal Perácio** e meus **tios avós** frequentavam as reuniões de D. **Paulina Kemper Borges** (Avó do atual presidente da UEM, **Henrique Kemper** e Fundadora do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade em BH). Nessas reuniões tinha-se a presença do **médium Pachoal Commanducci**. Essas foram as primeiras reuniões espíritas de Chico em Belo Horizonte.

Além disso, Chico era vizinho e amigo de Dr Fausto Joviano, **médico** e irmão de Dr Rômulo Joviano que por sua vez era **Doutor em Agronomia** pela Universidade de **Edimburgo na Escócia**. Ele fora transferido da Fazenda Modelo de Londrina (Paraná) para a de Pedro Leopoldo, para chefiá-la em **1927**, exatamente no ano em que **Chico começa** sua psicografia

Para além da família Machado temos ainda o Dr. Christiano **Otoni**, **médico** e grande amigo de Chico, que embora não espírita, consultava os espíritos sobre temas do corpo físico e do corpo espiritual. Vide original de **carta de Chico** para o Dr. **Cristiano Otoni**, inserida no livro “Depois da travessia” (2013), em que Chico esclarece a ele questões sobre o corpo espiritual ou perispírito. Mensagem depois incluída no livro ‘Emmanuel’ (1937). O **dentista** da cidade (citado) de Pedro Leopoldo era Teodoro Vianna, pai de nossa amiga Eny Faria. Outra questão, o **cunhado de Chico**, casado com D. Luiza Xavier, Sr. Lindolfo Ferreira, era o **delegado** da cidade de Pedro Leopoldo e estava longe de ser um ignorante.

No livro “Notáveis reportagens com Chico Xavier” por Clementino de Alencar para o jornal O Globo (organização de Hércio Arantes): “Relembra a seguir o Dr. **Otoni** ter sido um dos examinadores do 3º e 4º ano do Grupo Escolar, ao tempo em que ali Chico Xavier estudava. Teve assim ocasião de examinar o rapaz e conhecer um pouco de suas **possibilidades intelectuais**, que afirma serem grandes: a **inteligência** muito **lúcida**, **superior** à normal, excelente **memória**, grande **poder de assimilação** e presença de espírito. Apenas a instrução ficou em nível baixo, em relação àquelas faculdades.”

---



No seu livro e no artigo "*Só por equívoco Chico Xavier foi Kardec*" (O Consolador, 6/4/2014), Paulo Neto apoia-se nas ideias de Carlos Alberto e Luciano dos Anjos, que se baseiam nos relatos de Arnaldo Rocha e Abelardo Magalhães, respectivamente. A partir deles fez uma tabela "**Comparação entre três publicações de supostas reencarnações de Chico Xavier**" da qual aqui apresentamos apenas as 2 últimas vidas. Observemos que na 1ª coluna (Carlos Alberto) **não** aparece o nome de **Japhet** e na 2ª (Luciano dos Anjos) **Japhet e Dolores** são identificadas como **2 personalidades diferentes**.

A 3ª coluna é baseada nas pesquisas da Vinha de Luz Editora (vide link abaixo) e não na obra "A volta de Allan Kardec" do Dr. Weimar (cuja tese se foca na defesa de que **Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec**) o que demonstra que Paulo Neto não leu esta tese que critica com dezenas de artigos há vários anos.

Vivências de um espírito médium do Cristo – 14 **reencarnações de Chico Xavier** e revelação da próxima <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=1788>

*Comparação entre 3 publicações de supostas reencarnações de Chico Xavier (excerto)*

Chico Xavier, diálogos e recordações... (autor Carlos Alberto Braga Costa, publicação da União Espírita Mineira).			Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet. (autor Luciano dos Anjos, publicado em O Consolador nos. 204 e 205, abr/2011).			Vivências de um Espírito - Médium do Cristo (baseado na obra A volta de Allan Kardec, autor Weimar Muniz de Oliveira, impresso pela Federação Espírita do Estado de Goiás).	
Nome	Local	Época	Nome	Local	Época	Nome	Época
nihil			Ruth-Céline Japhet	Não citado	1837	nihil	
Dolores Del Sarte Hurquesa Hernandez	Espanha - Barcelona	Séc. XIX	Dolores Del Sarte Hurquesa Hernandez	Não citado	Séc. XIX	Hippolyte Léon Denizard Rivail	1804 a 1869
Chico Xavier	Brasil - Pedro Leopoldo	1910 a 2002	Chico Xavier	Brasil - Pedro Leopoldo	1910 a 2002	Chico Xavier	1910 a 2002

No artigo “Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet” (5/5/10), Luciano termina assim a sua sequência cronológica: (...) **Ruth-Céline Japhet (1837)** - [traço indicativo de outra vida] **Dolores del Sarte Hurquesa Hernandez (séc. XIX)** - Chico Xavier (1910-2002). Comparemos com a sua versão em abril de 2011 (“O Consolador” 10-17/4/11) “(...) **Ruth-Céline Japhet (1837)** / [barra indicativo da mesma vida] **Dolores del Sarte Hurquesa Hernandez (séc. XIX)**”.

No artigo de 2010, Luciano faz uma lista em que Japhet é uma vida e Dolores é outra. Em 2011 a lista sugere que as duas são uma só... Só que em **nenhuma** das versões do artigo, Luciano **faz referência a Dolores**. Relata a história de Japhet em detalhes mas não a relaciona com Dolores. Tanto que **induziu em erro Paulo Neto** que fez a tabela indicando que Japhet e Dolores são 2 vidas. Na coluna do livro CDR, Neto e bem não coloca nome de Japhet porque até à última edição (2012, 3 anos depois desta teoria) esta *estória* não está lá contada...

Luciano no seu artigo diz que “A reencarnação do Chico como sendo a Ruth-Céline **Japhet** me havia sido repassada desde 4.8.1967, quando o Abelardo Idalgo Magalhães esteve com o médium em **Uberaba** e, lado a lado, foi anotando as vidas progressas do Chico **personificadas nos romances de Emmanuel** (...) A Ruth-Céline não aparece porque **não foi personagem de nenhum dos romances**, mas o **Abelardo também falou dela, a meu pedido**, e recebeu a confirmação. Eu **já sabia** desde aquela década, em **mero exercício especulativo**.”

Das **14** vidas do quadro de Luciano, **apenas duas** (Flávia e Lívia) são de **romances** de Emmanuel, pelo que se o critério fosse esse só tínhamos essas 2 vidas... Não consta nas biografias de **Abelardo** qualquer intimidade com Chico. E de fato como reconhece Luciano, estamos no campo das especulações.

Sobre a sua lista de vidas de Chico, Luciano diz: “Por volta de **1999**, enviei para o **Chico** e, em **2008**, também para o **Divaldo** Pereira Franco, o verbete de cada qual, pedindo-lhes que, se fosse o caso, me indicassem algum reparo aconselhável. **Nenhum** dos dois **se opôs** a nada.”

Chico Xavier de certeza que **não lhe respondeu** até porque tinha cortado relações com ele há muitos anos. E **silêncio não é sinal de concordância**. Luciano cita Aksakof quando refere que **Japhet era uma médium profissional**. E especula: “o espírito Ruth-Céline Bequet **não se perdoaria**, na espiritualidade, desse comportamento e desse inconformismo, impondo-se a si mesma uma nova missão em que, nas mesmas condições de grande médium, pudesse vencer todas as tentações para testemunhar seu desprendimento total, sua humildade extrema e seu amor incondicional em favor da doutrina de Jesus.”

Esta extrapolação que pretende ligá-la à vida de Chico é **desmentida pela obra psicografada por Divaldo** Franco “Árdua Ascensão” (1985) em que o espírito de **Vitor Hugo**, fala da vida de **Chico** sob o **pseudônimo de Armindo**. E da sua irmã Augusta. D. Margarida do Centro Irmão Thomaz em Tautabé relata no seu livro “Margarida” (2015) vários encontros com Chico, que um dia reconheceu que a sua vida de médium estava retratada no livro de Divaldo. Ele distingue claramente 2 tipos de mediunidade: “Assim, digamos que a mediunidade de Augusta é de **prova**, conforme a conceituou o Codificador do Espiritismo, Allan Kardec, e a de **Armindo**, **natural, tende ao médium nato, ou à mediunidade missionária**.” A obra de Divaldo desmente todos os que dizem que a mediunidade de Chico era **expiatória**, em função dos endividamentos que **contraiu**

**Comentário [NES2]:** Meduat de chico  
wanderley dragoes

No mesmo dia (6/4/2016) Paulo Neto na Rede Amigo Espírita e Carlos Alberto no respectivo blog publicam o mesmo artigo de Luciano (que desencarnou em 2014) com esta nota reveladora do autor do livro CDR: “Publicamos neste espaço de estudos o texto do Sr. Luciano dos Anjos, para reflexões dos pesquisadores atentos

do Movimento Espírita. O Sr. Luciano dos Anjos é um jornalista de renome nacional tendo, no Movimento Espírita, um **papel muito sério** e de muitas décadas. Fizemos uma **bela amizade**, em face da edição do nosso modesto livro “Chico, Diálogos e Recordações”.

Neto e Alberto combatem as **teorias roustanguistas** de Luciano mas prestam-lhe a devida **homenagem póstuma**. Os diversos fatos relatados no movimento espírita permitem analisar melhor que outros interesses se levantam...

---

No artigo “Kardec e Chico, opiniões divergentes sobre Roustaing” (6/11/16) Neto **acusa Chico de ser roustanguista**, sem qualquer fundamento. Bastava ter ouvido Geraldo Lemos Neto 3 semanas antes para em vez de 4 artigos (!...) em 1 semana “só” ter escrito 3 contra Chico/Kardec. Na conversa com trabalhadores de Torres (RS, 16/10/2016 “*Chico Xavier: O Homem e a Missão*”), Geraldo relata que Chico falava da **inveja que Roustaing tinha de Kardec e não concordava - tal como quando era Kardec** - com a sua teoria do corpo fluídico de Jesus, apesar do Cristo como espírito puro ter uma estrutura orgânica condizente com seu estatuto.

Quando se argumenta com as alegadas diferenças entre Kardec e Chico, não se comparam com as **clivagens profundas** entre Japhet e Chico? Entre uma médium instável e que se **comprometeu gravemente** há menos diferenças do que entre a **continuidade da obra de Chico em Kardec**? Qual o **salto quântico** mais improvável de uma vida para a outra?...

Na lista de Arnaldo/Alberto (CDR), alega-se que Chico foi **Flávia** Lêntulus (séc. I) e **Lívia** (séc. III). Não foi, mas seguindo a lógica dessa lista, como que estas 2 personalidades espiritualizadas no séc. XIX seriam a mesma alma de **Japhet**, que apesar de ter contribuído para a codificação se comprometeu tanto? Seria possível que cerca de 3300 anos após ter sido uma rainha do Egito exemplar ter regredido tanto? Na tabela 1 comparámos a obra de Chico “Mensagens de Inês de Castro” com o livro CDR. Na Tabela 2 cotejamos a lista de CDR com obras de Chico Xavier, Kardec e de outros médiuns que validam as pesquisas da Vinha de Luz.

Tabela 2. **Comparação de 5 das Vidas de Chico Xavier – CDR vs Vinha de Luz**

Livro	Autor, ano	Pesquisas	Autor, ano
-------	------------	-----------	------------

<b>Chico, diálogos e recordações</b>	Carlos Alberto (2006 -12)	<b>Vinha de Luz Editora</b>	2012-2016
Personalidade	Época/Local/Livro	Personalidade	Época/Local/Livro
<b>Flávia Lentulus</b> , filha do Senador Públio Lentulus	Roma, 26 - Pompeia, 79 d.C ( <i>Há 2000 anos</i> )	<b>João Evangelista</b> [1,2]	Galileia, 10 d.C - Éfeso, 103 ( <i>Paulo e Estevão</i> )
<b>Joana de Castela</b> , a louca	1479-1555	<b>Francisco de Paula</b> [2]	Paola, Itália (27/3/1416) – Tours França (2/4/1507)
[Ruth-Céline Japhet ? ] / <b>Dolores del Sarte Hurquesa Hernandez</b>	Paris (1837) - Barcelona (1880/1885?)	Hippolyte Léon Denizard Rivail / Codificador <b>Allan Kardec</b> [1]	(Lyon, 3/10/1804 – Paris - França, 31/3/1869)
Chico Xavier	(1910-2002)	<b>Francisco Cândido Xavier</b> [1,2]	(Pedro Leopoldo, 2/4/1910 - Uberaba, Brasil, 30/6/2002)

No livro CDR, Japhet não é mencionada

[1] Allan Kardec é João Evangelista

**Platão, João Evangelista, Francisco de Assis, Allan Kardec e Chico Xavier –**

Cinco personalidades, o mesmo espírito apóstolo do

Cristo <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=1787>

**Allan Kardec é João Evangelista** – Indícios consistentes na obra de Allan Kardec e Chico Xavier | Conexões com personalidades de Platão, Francisco de Assis, João Huss e Francisco Cândido Xavier (2/4/2016)

<http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2010>

**Kardec é João Evangelista** - 2 comunicações de Chico Xavier na mesma sessão <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2202>

No dia da desencarnação de Kardec (31/3/1938) na UEM:

- 1) “A **personalidade do Discípulo Amado de Jesus que foi Allan Kardec** (...)” (cap. 29 - ‘O Discípulo Amado’ - “Deus Conosco” – Emmanuel)
- 2) “**Guarda o discípulo amado. No templo do coração. Ele foi o mensageiro. Do Espírito da Verdade**” Casimiro Cunha/Chico Xavier “Chico Xavier - Mandato de Amor” (UEM, 1992).

Nestas pesquisas antecipámos que iriam à procura de *outros discípulos amados* só para não reconhecerem os seus equívocos. Assim fez Paulo Neto “*Quem era o*

*discípulo a quem Jesus amava?* (28/09/15) que ainda alega que João Evangelista não escreveu o Evangelho nem o Apocalipse!... Só que se *esqueceu* de ir às **fontes** da ...**Doutrina Espírita**. “Elementar, meu caro Watson...”

Nas **obras de Kardec e Chico o discípulo amado** é sempre João Evangelista. Revista Espírita de Kardec (1868) - mensagem de João Evangelista “Os mortos sairão dos túmulos:...Muitas vezes tendes lido a **revelação de João** e vos perguntastes: (...) Agora que chegou o tempo em que uma parte dessas predições vai cumprir-se, pouco a pouco aprendereis a ler **nesse livro onde o discípulo bem-amado** consignou as coisas que lhe tinha sido dado ver.”

Se dúvidas houvessem é o **Cristo** que nos esclarece pela dupla **Humberto de Campos/Chico Xavier** na bela mensagem (1935) “A ordem do Mestre” em que pede a **João Evangelista/Kardec** para encarnar na Terra o **Espírito do Consolador** (livros “Crônicas de Além-Túmulo” e “Palavras do Infinito”): “...o **Senhor** chamou o **Discípulo Bem-Amado** (...) **Jesus** exclamou: - Se os vivos nos traíram, **meu Discípulo Bem-Amado**...” Em outra obra do Irmão X “Lázaro redivivo” cap. 2 - A escrava do Senhor: “Quando **João, o discípulo amado**, veio ter com **Maria**, anunciando-lhe a detenção do **Mestre**...”

[2] Chico Xavier é Francisco de Paula

Psicografia de Geraldinho (2005) revela: **Chico Xavier foi João Evangelista, Francisco de Assis, Francisco de Paula e Kardec**  
[www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2316](http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2316)

Reformista João Huss foi queimado vivo pela Inquisição da Igreja católica e São Francisco de Paula foi queimado morto pelos protestantes...

O nome de batismo de Francisco Cândido Xavier é Francisco de Paula Cândido, em homenagem ao santo do dia de seu nascimento.

Na Revista Espírita de Kardec (1858) - *Morte de Luís XI* (Extraído do manuscrito ditado por Luís XI à Senhorita Ermance Dufaux): Francisco de Paula é seu confessor

---

Observemos o depoimento de **Arnaldo Rocha** no livro “Chico Xavier - Mandato de Amor” (UEM, 1992) sobre as **reuniões do Grupo Coração Aberto**:

“Houve casos em que fazia-se necessária a **regressão da memória no espaço/tempo e colhia-se 2 ou 3 vidas pregressas da personalidade comunicante**. Procurava-se, dessa forma, buscar as **origens das causas para a**

**facilidade de compreensão e entendimento dos efeitos. O sentimento da caridade impõe-me silêncio agora.**

*Desfilaram aos nossos olhos **grandes dramas conscienciais**. Páginas da **História da Humanidade** foram-nos apresentadas na realidade sem as censuras políticas ou religiosas: **a Espanha da expulsão dos judeus**, o drama das coletividades árabes, **inquisidores e tribunais da Inquisição na Espanha e em Portugal**. (...)”*

Em 2009, Arnaldo alegou que a família **Japhet** emigrou para Barcelona, mas como os judeus também eram perseguidos na Espanha trocaram o nome de família. Mas se o alegado motivo da mudança foi a perseguição aos judeus porque se teriam **mudado para um país que fazia o mesmo?** Mesmo trocando de nome, a sua **fisionomia era típica de judia** como realça a obra de Canuto Abreu.

Em 1992, é o próprio Arnaldo que relata os arquivos espirituais verídicos registados no seu grupo. O **último país** que os judeus iriam se tivessem que trocar de país seria a **Espanha**. Além disso, os **tribunais da inquisição** ainda imperavam. E para que cidade a família Japhet se teria mudado? Barcelona! A data de 9 de outubro de **1861** relembra algo? **Auto-de-fé de Barcelona**, expressão usada por Kardec para se referir à queima, em praça pública, de **300 livros espíritas**. A doutrina espírita foi uma das vítimas da Inquisição a que Arnaldo se referiu em 1992. Além do país, não haveria **pior cidade para se mudar**, a não ser que estejamos no domínio do **imaginário** e/ou da **fascinação**, mas em outro século (XXI) e em outra cidade de outro país...

---

O nome de **Nena Galves** tem sido **abusivamente utilizado** por aqueles que querem que Chico não seja Kardec. Até Wilson Garcia no seu livro reconhece que “A partir de 1991, o livro "Kardec Prossegue", de Adelino da Silveira, editado pelo **Francisco Galves**, do Centro Espírita União (CEU), de São Paulo, o qual, juntamente com **sua esposa, Nena**, integra o **grupo do círculo do médium mineiro**.” Portanto, convém lembrar que o tema foi tornado público através de um livro publicado pela editora CEU, liderada pelo casal Galves, que naturalmente deram a **sua aprovação para a edição** do mesmo. Em 6 de dezembro de 2015 durante o Encontro "Revivescer Chico Xavier", Adelino da Silveira confirmou a Jhon Harley, Geraldo Lemos Neto,

Walter Perri Cefali Junior em conversa que testemunhámos que **Chico Xavier não só autorizou o livro "Kardec Prossegue"**, como **ajudou** na sua **revisão**. A

No artigo "Só por equívoco Chico Xavier foi Kardec" (O Consolador, 2014), sobre o livro "Até sempre, Chico Xavier" (CEU, 2011) de **Nena Galves**, Paulo Neto diz: *"Um detalhe que nos chamou a atenção é que **ela não teve a mínima preocupação em identificar quem foi Chico na reencarnação passada**, como alguns dos que dizem ser seus **"amigos"** espalham, a nosso ver, sem provas convincentes, **que ele teria sido Kardec.**"*

Trata-se de **interpretação abusiva** das declarações de D. Nena, uma vez que **em nenhum excerto** dos textos citados desse livro, **Chico e Nena falam que a vida passada em Espanha tenha sido a última**, muito menos contemporânea à de Kardec. O autor faz esta extrapolação porque *foi induzido* pela teoria do seu amigo Carlos Alberto e de Arnaldo Rocha que Chico fora Japhet na última vida, que depois teria ido para Espanha como Dolores...

No dia 3/10/2016, estivemos no Centro Espírita União (SP) para assistirmos à palestra de homenagem de D. Nena Galves no aniversário de Kardec. No final foi aberto o *Espaço Chico Xavier* onde constam diversas memórias de Chico nas visitas ao CEU de 1973 a 1992, sobretudo para festejar a data da encarnação de Kardec. O nosso companheiro da equipe da Vinha de Luz conversou pessoalmente com **D. Nena e Francisco Galves** (ver fotos) antes e depois da palestra e quando confrontada com a alegação de Paulo Neto, D. Nena foi taxativa **"Em nenhum momento eu disse que foi na última vida! E Chico não referiu pormenores sobre essa vida..."**



Neto cita o cap. 2 “Reencontro de corações”, onde Nena diz: “Maio de 1959 é data que recordamos com imensa alegria. O encontro com Chico Xavier fez florescer na memória atual **reencarnações passadas na Espanha e na França**. Chico nos confidenciou que **nos reconheceu** imediatamente. Galves e eu sentimos uma **atração imensa**, uma grande afeição, e quando Chico tomou as mãos de Galves e as minhas entre as suas e as beijou, **tivemos a certeza** de que suas mãos e as nossas já haviam estado unidas num **passado distante**. Foi uma **volta a tempos longínquos** e um despertar no presente. Tivemos a impressão exata de que nos localizávamos no espaço e no tempo.”

Observemos a precisão cronológica de Nena: fala de vidas passadas **na Espanha e na França**... Neto **pretende tanto** que Chico tenha vivido em **Espanha no séc. XIX** que diz: “No texto acima transcrito **é taxativo** o fato de que Chico **viveu na Espanha e na França**, com o casal Galves, o que **derruba a tese** dos que defendem ter sido ele **Kardec**, e **confirma o que Carlos Alberto Braga Costa afirma na obra Chico Xavier, diálogos e recordações...**, sobre as reencarnações anteriores de Chico, conforme se pode ver em meu artigo intitulado “Supostas reencarnações de Chico Xavier.”

Derruba a tese como? Kardec não viveu na França?...No livro de **Jhon Harley “Nas Trilhas da Garça”** (2016), o biógrafo e amigo de Chico Xavier durante 21 anos, quando questionado sobre “Qual a sua opinião sobre a questão de Chico ser a reencarnação de Kardec?” desenvolve o seu raciocínio e revela: “**Eu perguntei a Nena Galves se Chico havia dito para ela alguma coisa nesse sentido e ela me**

disse que **ele não havia comentado nada, mas finalizou afirmando que se Kardec estava reencarnado, como estava previsto no livro Obras Póstumas, ele só poderia ser o Chico.**” Contactámos Jhon Harley que nos confirmou que “**D. Nena me deu esta informação pessoalmente** no 3º Congresso Espírita Brasileiro em Brasília no **Centenário de Chico Xavier**” (16 a 18 abril de **2010**).

Seria bom que Paulo Neto, em vez de interpretar/extrapolar sobre as declarações dos amigos de Chico, no mínimo os consultasse para esclarecer os seus depoimentos. Arrolar no seu livro e nos seus artigos, D. Nena como testemunha que Chico não é Kardec é no mínimo **falta de respeito** para com as **memórias do casal Galves com Chico**. O autor procede assim com **Dra Marlene Nobre, Isabel Mazzucati** e outros Amigos de Chico, o que só **descredibiliza as suas teorias**.

Convém o articulista consultar a tabela de vidas de Chico que fez, pois nela vê-se que na lista de Arnaldo haveria duas vidas em França e na **lista que defendemos** há uma **vida em França** como **Sacerdote** à época de São Remígio, em Reims, além da vida que revelámos posteriormente de **Francisco de Paula** que desencarnou em Tours, **França**. Também por aqui, não é argumento que abale a nossa tese. Mas há mais...

Neto diz: “E, para completar o xeque-mate a favor do que diz, D. Nena apresenta dois cartões-postais nos quais o Chico Xavier, de próprio punho, confirma ter vivido na Espanha com o casal, ao dizer “**lembrança de nossa querida Espanha**”. Convém dizer que a parte sublinhada é interpretação do autor e não palavras de Nena no livro.

Continuando a citar Nena: “Chico dedicou atenção especial para nós, como se fôssemos velhos amigos. Tempos depois, ele confidenciou-nos que Emmanuel havia prometido que ele **reencontraria familiares de outras vidas**, já reencarnados em São Paulo. Naquela época, Chico mudara-se recentemente para Uberaba e sentia falta de seus familiares. Consolava-se com as palavras de Emmanuel e esperava a **nova família do passado** que chegaria em breve. Ele nos reconheceu prontamente. Nós sentimos profunda atração por ele, mas tivemos alguma **dificuldade em lembrar o passado** que pouco a pouco foi surgindo. Voltamos assiduamente a

Uberaba para visitá-lo. Nesses encontros fraternos foram **acentuando-se as lembranças do passado** e a alegria no trabalho doutrinário espírita (...)"



Como ficou demonstrado, em **nenhum momento** Chico e Nena falam que a **vida passada em Espanha foi a última**. Observemos dois outros excertos de cartas de Chico, que já conhecíamos e que o autor usou no seu livro para dizer que **Chico viveu na Espanha do séc. XIX**. No livro "Chico Xavier: Luz Em Nossas Vidas", de Nena Galves (CEU, 2012), no cap. *Carta de Sonhos Pessoais*, Chico escreve a Galves e a Nena, de Uberaba em 1/12/1966, e diz: "Espero, sim, que possamos traçar um plano mais amplo para 1969, plano esse em que **possamos visitar juntos a nossa querida Espanha**. Deus é sempre Bondade Infinita e Deus nos concederá essa felicidade. Espero que a Divina Misericórdia nos permita essa peregrinação de reconhecimento e de amor! **Rever os lugares onde erramos e acertamos** (...)" Nena comenta: "Sonhávamos juntos, Galves, eu e Chico, em **rever a Espanha**, viver e rever lugares que marcaram nossas **vidas passadas**. Não nos foi permitido..."

No cap. *Cartas dos Estados Unidos*, Chico escreve de Elon College (Carolina do Norte) em 23/6/1966, e diz: "...Estou com tanto serviço a fazer no aprendizado da língua inglesa e com tanto anseio de estudar **(ou melhor, recordar) o nosso castelhano**, para os serviços de nossos Benfeitores Espirituais, na Doutrina Abençoada que Jesus nos confiou, que se Deus quiser, farei oportunamente um **curso de espanhol** bem cuidado para o nosso trabalho."

Nos agradecimentos do seu livro, Paulo Neto faz um "Agradecimento especial à generosidade do amigo **Carlos Alberto Braga Costa** (...) Os muito coerentes

registros de Carlos Alberto, podem ser considerados um **belo tratado, doutrinário e imparcial** (...) Sinceramente, diremos que muito nos orgulhamos em tê-lo como uma espécie de **orientador de nossa pesquisa**; é por isso que aqui deixamos registrados os nossos agradecimentos a ele. Ressaltamos que, nessa função, **nos indicava o caminho**, porém, **deixou-nos com liberdade total** para desenvolver a presente pesquisa...”

O livro de Carlos Alberto que Neto apelida de “tratado doutrinário” **deixou** de ser **editado e publicado** pela nova direção da UEM. O autor alega que a “UEM por estar fechando a sua parte editorial **me devolveu** gentilmente o livro, que eu já estou providenciando para ter uma nova roupagem, com mais informações para sair agora uma edição especial dos 10 anos do seu lançamento” (“Chico e Arnaldo”, 2016). Contactada por nós, a Federativa Mineira desmentiu que sua Editora vai fechar. Só se for para alguns autores e médiuns, diremos nós...

No programa “Chico e Arnaldo” de 19/4/2016, Carlos Alberto diz que desde a época que trabalhava na 1ª edição do seu livro *“levámos ao Divaldo uma cópia de uma imagem do quadro das 3 espanholas que estava na casa de Chico Xavier. Ela faz referência a uma das encarnações do Chico que **nós colocamos a data proposital no nosso livro de séc. XIX mas não foi no séc. XIX que essa espanhola viveu**...(mas não vem ao caso aqui, porque eu não vou abrir essa conversa agora, ela é uma discussão muito interessante).”*

**Alberto assume** indiretamente que no seu livro **colocaram intencionalmente palavras na boca do Chico que não foram ditas por ele**. Como podem verificar neste artigo há várias citações do livro CDR em que Chico diz que foi uma espanhola no séc. XIX.

Depois da 1ª versão de **Dolores** (2006), da 2ª versão de **Japhet** (2009), temos uma **3ª versão** que **coloca em causa tudo** o que Arnaldo, Wagner Paixão, Paulo Neto alegaram com base no que Arnaldo/Alberto tinha dito antes. **Dolores** sempre foi apontada pelos autores do livro como tendo vivido no **séc. XIX**, mas afinal não viveu nessa época!?...

Alberto diz ainda que quando entregou a 1ª versão do livro a Arnaldo (que nem sabia que as conversas iriam ser publicadas), este lhe disse: “30% do que está aqui tira, não vamos publicar. Não está na hora, **não podemos brincar com as vidas das pessoas**. Já basta de **aventureiros** que ficam inventando modas por aí. Temos que fazer um trabalho com **dignidade e respeito** à doutrina espírita. Porque o que nós fizemos **vamos ter que dar conta amanhã!**”

**Subscrevemos o que Arnaldo disse.** E o que Alberto fez com este conselho do seu amigo?... Mais de três anos após a desencarnação de Arnaldo, Alberto diz que “...**nós colocamos a data proposital no nosso livro de séc. XIX mas não foi no séc. XIX que essa espanhola viveu...**”

Depois de tanto trabalho que **Paulo Neto** teve para nos seus artigos e no seu livro alegar que **Chico viveu como espanhola no séc. XIX** porque Carlos Alberto que o orientou no seu livro não teve o cuidado de revisar essa parte? O desmentido de Alberto está em vídeo público de abril de 2016 e o livro de Neto foi publicado 5 meses depois...

A referência 249 do livro de Neto cita o livro de Alberto “*Chico, Diálogos, Recordações...*, 2006, p. 236.” e em toda a página 150 é exibido o quadro que nas 4 edições de CDR e no livro de Neto, Alberto vem agora reconhecer que passou intencionalmente uma **informação falsa**. Recordamos essa referência do livro de Neto citada anteriormente:

“Meses se passaram e a Senhora Aida Fassanello voltou à casa de Chico, levando um presente para Alma Querida. Tratava-se de um **quadro** pintado a óleo, muito bonito, que retratava uma cena no mínimo curiosa, de três espanholas com **roupas do século XIX**. Sentada sobre uma mesa, a primeira tocava uma guitarra, enquanto as outras duas dançavam com suas castanholas. **Chico**, muito emocionado com o presente, **confidenciou-me**: “Ela conseguiu registrar, na tela do quadro, o que captou da história que lhe descrevi, sobre nossa amizade anteriormente vivida. Éramos três grandes amigas, (Chico revela que a outra personagem se chamava Maria Yolanda – referindo-se a Dona Neném), **e vivemos na cidade de Barcelona no século XIX, meu nome era Dolores** del Sarte Hurquesa Hernandez” (249).

Os leitores que **comparem** todas as declarações e retirem as suas **ilações**. Sobre a teoria de Wagner de serem precisas 13 vidas para trocar de sexo, só na tabela de Alberto já vai em 17 vidas femininas, mesmo que várias sem nome...Na lista oficial mais conhecida e divulgada até hoje pelo JCE (2010), há um hiato do séc. III (Lívia)

ao séc. XII (Clara). Para um **espírito tão endividado** como estes autores qualificam o espírito de Chico, não é estranho não haver informações concretas de reencarnações durante esses 9 séculos?...

---

Pesquisemos o **real paradeiro de Japhet** em **documento histórico** que, curiosamente, é divulgado na íntegra no blog do livro CDR para sustentar alguns dados sobre Japhet (na mesma página onde incluem a lista de vidas de Chico). Só que as **revelações de Aksakof colidem seriamente** com essa versão da **migração de país e mudança de identidade!**

Em 1875, no artigo “*Pesquisas sobre a Origem Histórica das Especulações Reencarnacionistas dos Espiritualistas Franceses*”, publicado no influente periódico ‘The Spiritualist Newspaper’ de Londres (O Espiritualista – 13 de agosto de 1875 – pág. 74 e 75 de acordo com o blog), Alexandre **Aksakof** (conceituado pesquisador russo de fenômenos espíritas) traz alguns registros históricos interessantes. No entanto, faz sérias acusações contra Kardec, que são desmentidas pela *Revista Espírita* e *Obras Póstumas* de Kardec, mas que infelizmente são reproduzidas no blog de Carlos Alberto.

Aksakof diz “...*tudo o que eu poderia saber era que uma certa sonâmbula, conhecida pelo nome de **Celina Japhet**, havia contribuído largamente para o trabalho, mas que tinha morrido já há algum tempo. Durante a minha **estadia em Paris em 1873**, disse a um amigo Espiritualista sobre o meu arrependimento em não ter encontrado esta **sonâmbula ainda em vida**, ao que ele respondeu que ele também tinha ouvido dizer que ela estava morta, mas duvidava que esta informação fosse verdadeira; aliás, ele tinha motivos para supor que isto era apenas um boato espalhado pelos Espíritas, e que seria melhor se eu fizesse uma investigação pessoal. **Ele me deu um endereço antigo da senhora Japhet, [Paris, Rue des Enfants Rouges, G.]** e quão grande foi minha surpresa e alegria **em encontrá-la em perfeita saúde!** Quando eu lhe disse da minha surpresa, ela respondeu que não era novidade para ela, pois os espíritas estavam realmente fazendo-a passar por uma pessoa morta. Aqui está a essência da informação que ela me forneceu.”*

A senhora **Celina Bequet** foi uma sonâmbula natural desde seus primeiros anos. (...) Em 1845 ela foi para Paris (...) e acabou conhecendo o senhor Roustan (...) Ela

tomou, então, **por motivos familiares, o nome de Japhet**, e tornou-se uma sonâmbula **profissional** sob o controle do senhor Roustan, e permaneceu nessa posição até meados de 1848. Ela deu, **sob seu novo nome**, conselhos médicos, sob a orientação espiritual de seu avô (...) Aksakof termina a sua carta de 24/07/1875: “Agora, não é surpreendente que esta pessoa notável, que tanto fez para o Espiritismo francês, **esteja vivendo inteiramente desconhecida por vinte anos.**”

Em “Kardec - A Biografia” (2013), Marcel Souto Maior no cap. III - No campo de Batalha - **Traições** também relata: “As primeiras **reações indesejáveis** vieram logo após a publicação do livro, e de onde o professor menos esperava: **dos próprios colaboradores**. Rivail não dera qualquer crédito às irmãs Caroline e Julie Baudin, a Ruth Japhet e a outros médiuns também consultados. **Ruth Japhet não se conformou**. Pelas suas contas, **três quartos do livro se deviam à sua mediunidade** e a seus manuscritos, e a **omissão a seu nome** era, portanto, **inadmissível**. Em desabafo ao escritor russo Alexandre Aksakof, Ruth se queixaria de não ter ganho sequer um exemplar do livro e de **não ter recebido seus manuscritos de volta** quando os pediu ao professor. Aksakof faria estas revelações em artigo publicado no jornal *le Spiritualist Newspaper*, em 1875. **Rivail** — morto seis anos antes — **não pôde se defender**, nem através de mensagens mediúnicas. **Dezoito anos depois** da publicação de *O Livro dos Espíritos*, **Ruth ainda estava inconformada** com a falta de crédito e de consideração.”

No artigo “Os Desertores de Kardec” (CPDoc, 2015), no cap. V. Panorama dos conflitos - 1. **Ruth-Céline Japhet** o pesquisador **Eugenio Lara** diz: “Ninguém sabia de seu paradeiro até **Aksakof** conseguir um encontro com ela, obtendo testemunhos e informações na elaboração de seu **polêmico artigo**, que mereceu **resposta contundente** tanto da jornalista e tradutora inglesa **Anna Blackwell** (1816-1900), **amiga de Allan Kardec** e correspondente da *Revista Espírita* na Inglaterra...”

Japhet foi a **única médium que se melindrou** com ausência do seu nome em “O Livros dos Espíritos” e **denunciou Kardec a Aksakof**. O Profº **Rivail** na obra de **Canuto Abreu** (LE-THL) esclarece: “Era, principalmente, **meu dever ocultar** ao grande público os nomes de **nossas médiuns**. Escondendo a origem mediúnica dos

ensinos, eu isento os **queridos instrumentos espíritas do ataque direto** e sem quartel que, de maneira certa e inevitável, lhes seria desfechado pela Perseguição. Se me faltasse o aviso dos Guias, teria diante dos olhos o que vem acontecendo aqui e no estrangeiro, com as médiuns missionárias. (...) Destaco, nessas queridas famílias, para um agradecimento particular, as **Meninas Caroline, Julie e Ruth Celine**. Seria pois, **imperdoável culpa minha**, expor desnecessariamente nossas queridas médiuns a dois perigos (...) Ao demais, **Caroline, Julie e Ruth, como vocês sabem, estão noivas**. Vivem cheias de justa aspiração de ventura, são expectantes dum porvir tranqüilo e risonho, no **aconchego dos lares que vão formar**, talvez os primeiros lares espíritas na Nova Era.”

Em 1875, **Aksakof** relata que localizou Japhet em Paris **em 1873**. Portanto até 24/07/1875 (pelo menos) **não há nenhuma informação** que “Japhet tenha emigrado para Barcelona”, muito menos pelos motivos invocados por Arnaldo Rocha e seus companheiros. Japhet tinha 20 anos aquando do lançamento de “O Livro dos Espíritos” (1837-1885). Se isso tivesse acontecido, depois de 1875, será que o pai de Japhet ainda estaria vivo? Seria nos últimos anos da sua vida que Ruth emigraria? Em todas as edições do livro CDR diz-se que Dolores desencarnou em **1880** em Barcelona, mas segundo Aksakof, Japhet desencarnou em **1885**. **Alberto** diz que **Dolores** viveu **alguns anos** em Espanha até **1880**.

Recordemos o que Arnaldo disse: “...ele [Chico] foi Ruth-Celine **Japhet**. Só que a família dela era **judia**. **Napoleão III** deu o braço-forte à Igreja e acabaram os ideais da revolução francesa. O **pai** Japhet já havia **fugido para Barcelona**. Ela foi para Barcelona e **trocou de nome** porque **lá havia uma perseguição também**.”

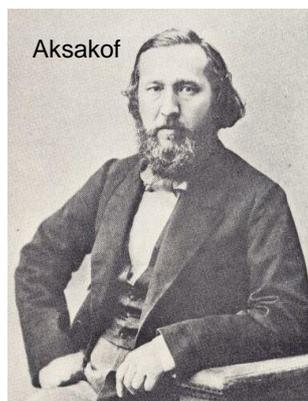
E **Wagner** sobre mesmo “episódio”: “...Ela [Japhet] **fugiu de Paris para Barcelona** e adotou o **nome de Dolores** porque os **judeus fugiam das perseguições** que a Igreja fez negociando com **Napoleão III**... e os médiuns não iam escapar.”

O estudo da **História da comunidade judaica** em França **desmente** que o **povo judeu** foi **perseguido** nesse país **até 1870**. A Revolução Francesa (1789) mudou a vida dos judeus e no início do séc. XIX foram concedidos **direitos civis judaicos**. As **políticas da França** de cidadania igual para todos, sem levar em consideração a

**religião** de cada um, levou à **imigração de judeus para o país** (especialmente do Leste Europeu e da Europa Central), que foi **apoiada** por **Napoleão Bonaparte**. Até ao séc. XIX, os judeus que imigraram para a Inglaterra eram procedentes de **Espanha**, Portugal e Alemanha. Os judeus que foram **expulsos da Espanha** foram acolhidos na Turquia. A **vida judaica** na Alemanha e na Áustria nunca teve o **alento liberal** que se podia respirar na **França**, na Itália, na Inglaterra e na América.

Em **meados do séc. XIX**, os judeus estavam praticamente integrados na vida francesa. No livro “Origens do totalitarismo: Antissemitismo, imperialismo, totalitarismo” (1951), **Hannah Arendt - filósofa política alemã de origem judaica**, uma das **mais influentes** do séc. XX desmente a versão de **Arnaldo e Wagner**: “Os *vinete anos do governo de Napoleão III constituíram para a comunidade judaica da França uma era de prosperidade e segurança...*”

Napoleão III governou entre 1848 e 1870 e **só após** a sua queda pela derrota da França na Guerra Franco-Prussiana (**1870**) e durante ascensão da 3ª República Francesa é que houve um aumento do **anti-semitismo**. Arnaldo e Wagner alegaram que Japhet havia emigrado para Espanha durante o governo de Napoleão III (1848-1870) mas Aksakof (e Luciano) confirmam que Japhet **ainda estava** em França em **1873...**



Carlos Alberto no Seminário “De Roma ao Amor - Chico Xavier” (FEAK, 27/07/2012) diz que Chico esteve **30 anos** no mundo espiritual, dando detalhes dessa programação reencarnatória mas como credibilizar essas informações se nem a data de desencarne de Japhet (1885 e não 1880) teve o cuidado de averiguar?

Alega Alberto que “É mais **fácil** o Chico **descer das estrelas** do que a **ascese** [ascender] que ele efectivamente viveu. Preparava-se para vir à Terra novamente e na sua missão ele vai ser convidado ao 1º testemunho, como alma que se projetou durante toda a história aqui vivida na Terra em **corpo femininos** e se projeta para uma reencarnação em corpo masculino. Para ele como qualquer um, é uma tarefa difícil. Aí ele iniciou os seus **primeiros conflitos**. Como médium numa existência anterior, por mais que tivesse recebido uma grande oportunidade, esa médium **não foi** tão **feliz**, porque se empenhou no mecanismo da **ilusão** do mundo. Então ele vem, e para se ter ideia, ficou quase 30 anos no mundo espiritual num verdadeiro curso de iniciação, de preparação, recebendo **banhos magnéticos** quase que diuturnamente para que a sua mediunidade se pudesse transformar, numa mediunidade plenamente **orgânica**, onde era difícil definir a participação do médium no contexto das próprias comunicações.”

Toda a mediunidade é uma faculdade **orgânica**. Alberto pretende referir-se à mediunidade de Chico como **mecânica** na linha de quem pretende desvalorizar a bagagem espiritual do espírito Chico Xavier, muitíssimo superior à da médium Japhet. Ouçamos em discurso direto os próprios médiuns.

No livro de Canuto Abreu (LE – THL), **Japhet** diz que, tal como Ermance “o meu trabalho é **absolutamente mecânico** (...) Tenho até dificuldade em seguir o enredo quando escrevo.” Chico Xavier apresenta-se no “Parnaso de Além-Túmulo” (1932) com “Minhas palavras”: (...) *Resolvemos então, com ingentes sacrifícios, reunir um núcleo de crentes para estudo e difusão da Doutrina, e foi nessas reuniões que me desenvolvi como médium escrevente, **semi-mecânico** (...)*. Como ensina Kardec no médium **mecânico** o pensamento vem depois do ato da escrita, no **intuitivo** precede-o e no **semi-mecânico** acompanha-o.

No livro “Presença de Chico Xavier” **Elias Barbosa** recolhe depoimento do General Michelena que relata uma **carta de Chico** para o amigo comum **Manuel Quintão** da FEB sobre poetas que estava recebendo “...Isso porque, repito, os versos, em absoluto, não são meus — uma vez que nenhum esforço mental me exigiram, salvo quanto à simples **grafia intuitiva e semimecânica**.”

No mínimo, dever-se-ia ter o cuidado de **pesquisar a vida de Japhet**. As muitas contradições são evidentes que tiram crédito e fragilizam todos os testemunhos do livro. Arnaldo Rocha dá uma explicação a Carlos Alberto e outra a Luciano dos Anjos. Se tivesse confundido os nomes em francês podia dizer o espanhol e relacioná-la como sendo uma das médiuns de Kardec.

Para se editar uma obra com assuntos tão delicados como este, o bom senso aconselha que os autores façam uma **pesquisa séria cruzando várias fontes**, sob o risco de **comprometer a doutrina espírita** e **estudos científicos** sobre a **reencarnação**. Como agravante fizeram-se 4 edições do livro CDR, com a complacência da ex-direção da UEM. Nas suas atualizações também em multimídia, em vez de se reconhecerem e corrigirem erros, mudaram-se versões, acrescentaram-se outras, ainda mais contraditórias entre si.

Confesso-vos que nem com a eventual ajuda do **espírita** Sir Arthur Conan Doyle e do **espírito** de Sherlock Holmes, se consegue entender tantos **mistérios**, que é o nome que muitos espíritas dão às **histórias mal contadas** das religiões tradicionais...Tal como os romances policiais do detetive, o suspense perdura até ao fim, e quando menos se espera, descobre-se o rastro do “crime” e desvenda-se o que estava “Por trás do véu de Isis” com a ajuda da espiritualidade.

Na obra “**Tributo a Chico Xavier**” de Jarbas Leone Varanda (2015), é lembrada uma entrevista de Weimar Muniz de Oliveira (“Goiás Espírita, 1998), em que o Dr. Jarbas relata que Arthur Massena, em **outubro de 1972**, escreveu o artigo "Allan Kardec está reencarnado no Brasil como Chico Xavier".-publicado no jornal "Desobsessão" de Porto Alegre, e em maio de 1978, reforçou a sua opinião no texto "Chico Xavier, o 'grande evangelizador".

Arthur Massena foi amigo do **Dr. Levindo Mello**, fundador e 1º Presidente da Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro (SMERJ). Na edição de outubro de 1948, o **Reformador** (FEB), elogia o Dr Levindo: *“Homem que ocupa um cargo de grande relevo e projeção no meio espírita nacional, quer, ainda, por ser uma das nossas maiores culturas, além de médico e psiquiatra conhecido, considerado e respeitado entre os seus colegas.”*

Em 1972, Arthur Massena era o presidente da SMERJ. Dr. Jarbas diz que "Massena informa-nos que a afirmativa de que Chico Xavier seria a reencarnação de Allan Kardec" estava numa **mensagem recebida por Levindo Mello**, no dia **10/5/1952**, às 16 horas, deixando de dar publicidade à mesma por falta de maiores informações conclusivas". Vinte anos depois, em sessão da Sociedade de **29/07/1972**, a **médium de clarividência e de incorporação**, Sra. **Helga Baltar**, sob incorporação do **Espírito do Dr. Levindo Mello**, foi incisiva - "**Allan Kardec está reencarnado no Brasil. Chico Xavier é Allan Kardec reencarnado**".

No livro "Uma Janela para Kardec" (1996), Garcia diz que "**Arthur Massena foi dos primeiros a levantar essa hipótese, na década de 70 (...) Até o médium mineiro se viu envergonhado com a questão. Em conversas com Herculano Pires, Chico colocou-se contra a hipótese, não por humildade — note-se! — mas por bom-senso**". Garcia reitera no livro "Chico, você é Kardec?" (1999/2015) "**Já em 1972, José Herculano Pires debateu o assunto em seu programa, "No Limiar do Amanhã", da Rádio Mulher, apresentando um depoimento por escrito de Chico Xavier. Foi naquele ano que Arthur Massena divulgou, pela primeira vez, a opinião: Chico seria Kardec.**" (...) Tendo sido amigo de Chico Xavier, Herculano Pires dividiu com o médium a autoria de livros e **saiu em sua defesa em 1972, quando Massena declarou, pela primeira vez, que acreditava ser Chico a reencarnação de Kardec.**"

Garcia comete uma série de *imprecisões* nas suas críticas. O programa de Herculano com Chico foi em **1971**, pelo que não foi nenhuma resposta a Massena que segundo Garcia se pronunciou em **1972**. Muito menos, Chico Xavier precisaria que alguém saísse em sua defesa. Esperava-se que a edição revista de Garcia corrigisse vários dos seus equívocos, mas eles permanecem 16 anos depois. Chico não deu nenhum depoimento escrito a Herculano, uma vez que se tratou de uma entrevista radiofônica com a presença de Chico no estúdio. Há vários anos que todo o programa está disponível na internet, sendo que o excerto que Garcia cita, tem sido repetido por diversas vezes em audio.

Em **1972, 37 anos antes** do encontro no Rio de Janeiro entre Luciano dos Anjos, Arnaldo Rocha e Wagner Paixão que viria a associar **Japhet a Chico**, Arthur

Massena no artigo “Allan Kardec está reencarnado no Brasil como Chico Xavier” revelou quem foi realmente Japhet... Semelhanças? Apenas a cidade do Rio.

Excerto do artigo “Psicografia de 1952 e psicofonia de 1972 revelam que Chico é Kardec. Guia-espiritual da SMERJ antecipa a real identidade de Ruth-Celine Japhet <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2392>

Tratamento espiritual e vidências mediúnicas na Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro revelam que Ruth Japhet foi Fernanda Alves da Silva e não a vida anterior de Chico Xavier (*Documentos históricos raros indiciam antevisões da espiritualidade superior para diversas questões problemáticas no movimento espírita actual*).

### Allan Kardec está reencarnado no Brasil como Chico Xavier

Por Arthur Massena

Presidente da Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro – publicado no jornal “Desobsessão”, Órgão do Hospital Espírita de Porto Alegre, em outubro de 1972 (págs. 5 e 8) e no jornal “Correio Fraternal do ABC” em novembro de 1972.



<p><b>QUE REVELAM AS VIDÊNCIAS?</b></p> <p>Nunca tive notícia de que algum médium vidente houvesse, realmente, visto o Espírito de Allan Kardec, em qualquer sessão. E na Sociedade já tive oportunidade de trabalhar com dez médiuns videntes numa só sessão e simultaneamente, fazendo observações paranormais (aliás coincidentes), uma vez que as observações normais são feitas pelos olhos humanos.</p> <p>Tenho tido ciência, inclusive nas sessões da própria Sociedade, de vidências da imagem de Allan Kardec, projetada pelos Guias, não, porém, de seu Espírito. Vejamos apenas um exemplo, para que o leitor possa saber porque se dá o fenômeno. Está sob tratamento paranormal da Sociedade a Srta. Fernanda Alves da Silva, residente com os pais à Rua Cananéia nº 75, em Oswaldo Cruz, no Estado da Guanabara, de dificuldade tanto para falar quanto para ouvir, fruto de possessão espiritual. Essa jovem foi Celina Japhet (pseudônimo de Celina Bequet), na última reencarnação, a médium, através da qual, no círculo espírita de Victorien Sardou, teatrólogo francês, em Paris, Allan Kardec formulou as perguntas e obteve as respostas que lhe possibilitaram escrever o «Livro dos Espíritos», que é a obra basilar da codificação do</p>	<p><b>ALLAN KARDEC ESTÁ REENCARNADO NO BRASIL COMO CHICO XAVIER...</b></p> <p>(Cont. da 5ª Pág.)</p> <p>Espiritismo. Como se veio a saber que fora Celina Japhet? Em três sessões consecutivas, a médium vidente Sra. Antônia Machiavelli viu, ao lado da paciente, enquanto submetida ao Tratamento Espiritual, com cadeira cujo efetivo é de vinte médiuns curadores, Allan Kardec em imagem. Por que em imagem? Porque, na primeira sessão, viu-o em tamanho pequeno; na segunda, com o dobro da altura; e, na terceira, com tamanho que ia do soalho ao teto (2 1/2 metros de altura). As diferenças de tamanho, e principalmente a última, que seria altura de imagem criada, ou projetada, pelo Espiritismo, que se tratava de imagem criada, ou projetada, pelos Guias, e não o próprio Espírito de Allan Kardec. E que se tratava de imagem projetada foi confirmado, mediúnicamente, que esclareceu, ainda, o seguinte: 1) a imagem de Allan Kardec foi projetada em três sessões consecutivas, ao lado da paciente, para mostrar que seu Espírito estivera na vida anterior, estreitamente vinculado ao aparecimento do Espiritismo (que representa melhor o Espiritismo que a imagem de Allan Kardec?); 2) na vida anterior, Fernanda fora Celina Japhet — médium profissional que, para receber o Guia, precisava ser magnetizada, como era de costume na época; 3) por não fazer a caridade, e sim comércio de sua mediunidade, não era suficientemente evangelizada, razão por que se envideceu, com o fato de haver sido a médium que possibilitou a elaboração do «Livro dos Espíritos»; 4) outra imagem, que apareceu na última vidência — um crucifixo em chamas — simbolizava que Celina perdera a fé, por haver feito um pedido a Jesus, sem ser atendida, porque, evidentemente, não tinha merecimento para sê-lo, e, por isso, desandara Celina, em seu comportamento com relação aos semelhantes, razão, cármica, de suas deficiências atuais. E não é estúpida a imagem que apresenta o crucifixo em consumação entre chamas, como simbolismo de perda da fé? O crucifixo é o símbolo, por excelência, da fé; e, a consumação, algo que consome, lenta e progressivamente.</p>
---	--

### Que revelam as vidências?

Nunca tive notícias de que algum **médium vidente** houvesse, **realmente, visto o Espírito de Allan Kardec**, em qualquer sessão. E na Sociedade já tive oportunidade de trabalhar com dez médiuns videntes numa só sessão e simultaneamente, fazendo observações paranormais (aliás, coincidentes), uma vez que se as observações normais são feitas pelos olhos humanos.

Tenho tido ciência, inclusive nas sessões da própria Sociedade, de **vidências da imagem de Allan Kardec, projetada pelos Guias, não, porém, do seu Espírito**. Vejamos apenas um exemplo para que o leitor possa saber por que se dá o fenômeno. Está sob **tratamento paranormal** da Sociedade a **Srta. Fernanda Alves da Silva**, residente com os pais à Rua Cananéia nº 75, em Oswaldo Cruz, no Estado da Guanabara, de **dificuldade** tanto de **falar** quanto de **ouvir**, fruto de **possessão espiritual**. Essa jovem foi **Celina Japhet** (pseudônimo de Celina Bequet), **na última reencarnação, a médium**, através da qual, no círculo espírita de Victorien Sardou, teatrólogo francês, em Paris, Allan Kardec formulou as perguntas e obteve as respostas que lhe possibilitaram escrever "O Livro dos Espíritos", que é a obra basilar da codificação do Espiritismo.

**Como se veio, a saber, que fora Celina Japhet?** Em três sessões consecutivas, a médium vidente Sra. Antonia Machiaverni viu, **no lado da paciente**, enquanto submetida ao **Tratamento Espiritual**, com cadeia cujo efetivo é de vinte médiuns curadores, **Allan Kardec em imagem**. Por que **em imagem?** Porque na primeira sessão, viu-o em tamanho pequeno; na segunda, com o dobro da altura; e, na terceira, com tamanho que ia do soalho ao teto (2 ½ metros de altura). As diferenças de tamanho, e principalmente a última, que seria altura descomunal para o ser humano, evidenciam que se tratava de **imagem criada, ou projetada, pelos Guias, e não o próprio Espírito de Allan Kardec**. E que se tratava de **imagem projetada foi confirmado**, mediunicamente, por um dos principais **Guias-Espirituais da Sociedade**, que esclareceu, ainda, o seguinte: 1) a **imagem de Allan Kardec foi projetada em três sessões consecutivas**, ao lado da paciente, para mostrar que **seu Espírito estivera na vida anterior estreitamente vinculado** ao aparecimento do Espiritismo (o que representa melhor o Espiritismo que a imagem de Allan Kardec?);

2) **na vida anterior, Fernanda fora Celina Japhet – médium profissional** que, para receber o Guia precisava ser magnetizada, como era costume na época;

3) por **não fazer a caridade**, e sim **comércio de sua mediunidade**, não era suficientemente **evangelizada**, razão por que se **envaideceu**, com o fato de haver sido **a médium** que possibilitou **a elaboração** de “O Livro dos Espíritos”; 4) outra imagem, que apareceu na última vidência – um crucifixo em chamas – simbolizava que **Celina perdera a fé**, por haver feito um pedido a Jesus, sem ser atendida, porque, evidentemente, **não tinha merecimento para sê-lo**, e, por isso, **desandara Celina**, em seu comportamento com relação aos semelhantes, **razão cármica de suas deficiências atuais**. E não é estúpida a imagem que apresenta o **crucifixo em consumpção entre chamas**, com simbolismo de **perda da fé**? O crucifixo é o símbolo, por excelência, da fé; e, a consumpção, algo que consome, lenta e progressivamente.

#### **Mensagem final e convincente**

Finalmente, na sessão da Sociedade de **29/07/1972**, a **médium de clarividência e de incorporação**, Sra. **Helga Baltar**, viúva do Dr. Murillo Baltar, médico que foi Diretor do Departamento Médico-Hospitalar da Sociedade, **a qual sempre admitiu que Allan Kardec estivesse desencarnado**, sob incorporação do **Espírito do Dr. Levindo Mello**, foi incisiva:

- **“Allan Kardec está reencarnado no Brasil. Chico Xavier é Allan Kardec reencarnado”**.

A informação consubstancial nessa mensagem teve o condão e o **requite de ser absolutamente contrária à convicção pessoal da médium**, muitas vezes a mim exposta. Porter, como vidente, certa vez, tinha visto Allan Kardec (imagem) em sessão da Sociedade de olhos **azuis**, quando era ele de estatura média, tipo mais germânico que francês, e de **olhos castanhos**, conforme comprovei com o **testemunho de Miss Anne Blackwell**, que o conheceu de perto e até traduziu suas obras para o inglês (“History of Spiritualism”, Conan Doyle, Londres, 1926, pela versão brasileira, pág. 391 (394): **“Olhos pardos claros”**). Os olhos azuis foram a evidência de que se tratava da **imagem**: Kardec tinha olhos castanhos.

Os **dados reunidos** acima, durante **vinte anos**, militam, **fora de dúvida**, em favor da **tese de que Allan Kardec está reencarnado no Brasil, como Chico Xavier**.

---

## AS VIDAS DE ARNALDO ROCHA

As quatro edições de CDR foram publicadas mais de **12 anos depois** da obra “Meimei - vida e mensagem” (MVM - 1ª ed. 1994, 5ª. 2012) que tem psicografias de Chico Xavier que nesta época ainda estava encarnado e é da co-autoria de Arnaldo Rocha e Wallace Leal Rodrigues - conceituado escritor espírita de “O Clarim”. Esta obra é citada pelo livro de Carlos Alberto por outro motivo), mas comparando-se os 2 livros há **várias contradições** entre **as listas das vidas de Arnaldo** relatadas pelo próprio a Wallace e a tabela elaborada por Alberto.



Arnaldo diz a Wallace que foi “o general Tito **Livônio e sua esposa Lúvia...**” No livro CDR essa esposa (que Arnaldo diz que seria Chico Xavier) tem outro nome: **Lucina**. **Comparando as vidas de Arnaldo** nos 2 livros, das 17 vidas citadas, há 12 que coincidem, 3 novas e **3 que colidem frontalmente** (Tabela 3). No livro MVM não refere as vidas no Egito como Faraó Queps (séc. 25 a.C) e em Roma como Plínio Severus (“Há 2000 anos). Em 1994 Arnaldo disse que no séc. II a.C era Marco Amicies, para em 2006 dizer que foi Anibal, o cartaginês.

Tabela 3. **Vidas de Arnaldo Rocha**

Livro	Autor, ano	Livro	Autor, ano
<b>Chico, diálogos e recordações</b>	Carlos Alberto (2006)	<b>Meimei - Vida e Mensagem</b>	Wallace Rodrigues/Arnaldo Rocha (1994, 2012)
Personalidade	Época, local, livro	Personalidade	Época, local, livro
<b>Anibal, o cartaginês</b>	Séc. II a. C.	<b>Marco Amicies</b>	Séc. II a. C.
<b>Plínio Severus</b> (marido de Flávia Lentulus)	Séc. I <i>Há 2000 anos</i>		

<b>Licino Prisco</b>	Séc. IV <i>Esquina de Pedra</i> <i>(Wallace Rodrigues)</i>	<b>Prisco ou Constância II?</b>	Séc. III/IV <i>Esquina de Pedra</i> <i>(Wallace Rodrigues)</i>
<b>Felipe</b> , o Belo (marido de Joana, a louca)	Séc. XV	<b>Felipe</b> de Hasburg, Príncipe de Flandres	Séc. XV
<b>Pablo</b> Hernandez (marido de <b>Dolores</b> ) um vinhateiro de Barcelona	Séc. XIX (última encarnação)	<b>Sabelo</b> Hernandez ( <b>uma vinhateira</b> , mulher)	Séc. XVIII (última encarnação)

Mas a maior surpresa estava reservada para o final. Arnaldo Costa em 2006 diz que Pablo Hernandez é um vinhateiro de Barcelona. Alega que Chico foi Dolores Hernandez mas **só na 3ª edição (2008) diz que Pablo foi ele próprio**. O problema é que no livro de co-autoria com Wallace Rodrigues, Arnaldo diz textualmente “A **última encarnação** deu-se na Espanha, século **XVIII**, **uma vinhateira**, **Sabelo** Hernandez.” Da 1ª edição (1994) até à mais recente (5ª ed. 2012), esta revelação mantém-se.

Convém lembrar alguns **episódios** desta “novela”. Inicialmente, os autores de CDR disseram que Chico foi Dolores Hernandez, mas até à 4ª edição (2012), inclusivé, não disseram que afinal ela mudou de nome para Ruth Japhet. Só na 3ª edição (2008) Arnaldo diz ser o vinhateiro Pablo que teria casado com Dolores [“Chico”]. Todo este imbróglio teria tido final feliz para eles se não se tivesse feito uma regressão ao livro de 1994, em que se descobre que afinal o **homem Pablo** do séc. XIX **seria uma mulher Sabelo** que viveu no séc. XVIII!?. Porque também aqui houve uma mudança de nome e até de século? **Será porque Kardec viveu no séc. XIX e reencarnou como Chico Xavier?**

Em 2009, Luciano dos Anjos, Wagner Paixão e Arnaldo Rocha decidem dar um outro rumo à história alegando que **Dolores e Japhet são a mesma mulher**. Em 2016, Carlos Alberto diz que **Dolores afinal não viveu no séc. XIX**, em nova mudança de século... O leitor sente-se confuso? Você decide o verdadeiro final da história. Mas aguardemos as cenas dos próximos capítulos na nova edição de CDR...

---

Paulo Neto alega no seu livro que *“Temos o relato de uma **manifestação do Espírito Kardec ao próprio Chico**, acontecida logo no início de sua conversão ao Espiritismo, portanto, **lá pelos idos de 1927**. Isso está gravado em vídeo numa entrevista de Arnaldo Rocha ao coordenador do Site Espiritismo-BH, que recebeu o título de “Minha vida com Meimei e Chico.”*

Neto refere-se à 1ª vez que Arnaldo alegou que **Chico fora Japhet**. Por tudo o que foi exposto neste artigo, esta **teoria** não tem **nenhuma base** para se sustentar. Vários **documentos históricos do movimento espírita francês e brasileiro** anteciparam em dezenas de anos a **história real de Japhet**. As inúmeras declarações **contraditórias** dos seus defensores **descredibilizam** a teoria por completo.

Na sequência do relato de Arnaldo, Neto conclui: “Temos, portanto, mais uma manifestação do Espírito Kardec, só que agora o médium envolvido nela é o próprio Chico, o que torna impossível ser ele a reencarnação do Codificador.” Extrapolar sobre uma situação que **não existe, torna impossível** qualquer conclusão. A fixação por tentar demonstrar que Chico não é Kardec levou o autor a precipitar-se e cometer mais um **erro de pesquisa grave** que denuncia a sua postura durante todo o seu processo de investigação deste tema.

---

Arnaldo trocou mais personagens no decorrer dos seus relatos. Alega que ele próprio teria sido **Plínio Severus e Felipe I** de Espanha, para ser mais uma vez o marido de Chico Xavier. Diz ainda que “Flamínio Severus, senador e amigo de Publio, é um líder espírita muito conhecido na actualidade (**Honório Abreu**)” mas Flamínio na verdade é **Zeca Machado**, grande amigo de Chico em Pedro Leopoldo. Diz ainda que “Filipe II Rei de Espanha (Honório) cujo braço direito foi Duque de Alba (Arnaldo)”. Se Honório fora o bondoso Flaminio, como ele teria regredido tanto em 15 séculos?...

O **Livro** “Mensagens de Inês de Castro” de Inês de Castro, Caio Ramacciotti e Chico Xavier repõe a verdade. O Amor une quem tem laços eternos e atempadamente a Espiritualidade Superior corrigiu as inverdades. Tal como Pedro e Inês foram um casal, esses 2 espíritos já tinham vivido com tal em “Há 2000 anos” como **Plínio**

**Severus e Flávia**, e depois no séc. XV em Espanha como **Felipe I e Joana** (a louca). Na tabela 4 podem-se ver outras discrepâncias entre os relatos de Arnaldo e as psicografias de Chico Xavier.

Tabela 4. **Relato de Arnaldo versus Obra de Chico Xavier**

Personalidade	Livro - Autor, ano	Livro - Autor, ano
	<b>Chico, diálogos e recordações</b> Carlos Alberto (2006)	<b>Mensagens de Inês de Castro</b> (espírito)/ Chico Xavier (médium) (2006)
<b>Plínio Severus</b> Flávia Lentulus Flamínio Severo	Arnaldo Rocha Chico Xavier Honório Abreu	Caio Ramacciotti Inês de Castro Zeca Machado (revelação de Chico)
<b>D. Pedro I</b>	Camilo Chaves	Caio Ramacciotti
<b>Felipe</b> Joana, a louca	Arnaldo Rocha Chico Xavier	Caio Ramacciotti Inês de Castro
<b>Inês de Castro</b>	Semiramis no Egito /Ritinha no séc. XX)	Caroline Baudin, médium de Kardec, esposa de marinheiro francês (Caio Ramacciotti)

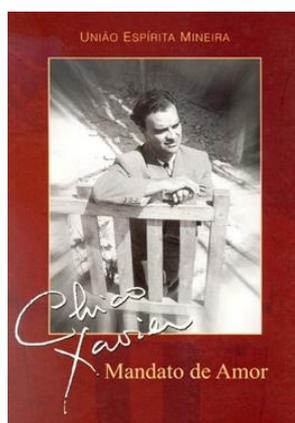
No prefácio do livro “Chico Xavier - Mandato de amor” (1992), Geraldo Lemos Neto explica que o título do livro se baseia no cap. 16 do livro “**Nos Domínios da Mediunidade**” (1955) em que Aulus e André Luiz revelam o Mandato Mediúnico de D. Ambrosina [Chico Xavier] orientado por Gabriel [Emmanuel]:

*“Ambrosina, há **mais de vinte anos sucessivos**, procura oferecer à **mediunidade cristã** o que possui de melhor na existência. Por amor ao ideal que nos orienta, **renunciou** às mais singelas alegrias do mundo, inclusive ao conforto mais amplo do santuário doméstico, de vez que atravessou a mocidade trabalhando, sem a **consolação do casamento**” (...)*

*“Pelo **tempo de atividade na causa do bem** e pelos **sacrifícios** a que se consagrou, Ambrosina **recebeu do Plano Superior um mandato de serviço mediúnico**, merecendo, por isso, a responsabilidade de mais **íntima associação com o instrutor** que lhe preside as tarefas (...) Inspirando fé e esperança a quantos se lhe aproximam do **sacerdócio** de fraternidade e compreensão (...) Um mandato mediúnico reclama ordem, segurança, eficiência” (...)* Mais avante, **Áulus**

sentença, concludente: (...) **Raras são as criaturas que obtêm um mandato mediúnico para o trabalho da fraternidade e da luz** (...)

Aulus ainda esclarece: “...um mandato é uma delegação de poder **obtida pelo crédito moral**, sem ser um atestado de santificação.”



No seu livro, Neto cita (felizmente) quase todo o cap. 16 do livro de Chico e o prefácio de Geraldinho, mas os seus *grifos* não olharam as qualidades morais do médium. Perante esta descrição, como que Japhet teria obtido esse mandato com os **débitos** morais que **contraiu**, como Neto defende? **Quanto tempo** na causa do bem ela dedicou, por ex. na última vida? Dois ou três anos, para depois **mercantilizar** a sua mediunidade? Tem alguma lógica que a Espiritualidade Superior colocasse **em causa a doutrina** espírita, com uma médium que se **comprometeu gravemente**? Só se quisermos passar um atestado de incompetência e falta de **programação reencarnatória** a Jesus e ao Espírito da Verdade...

Do belo mandato mediúnico que Geraldinho (1992) e Suely Caldas Schubert (“Dimensões espirituais do centro espírita”, 2007) realçam, Neto opta por insuniar: “...será que o fato do médium, que personifica Chico, ser uma mulher não significa, implicitamente, o seu **psiquismo feminino**?” Ao contrário do que Kardec recomenda, o autor apegou-se mais ao sexo e ao nome do que ao conteúdo do texto.

O uso do pseudônimo no feminino é coerente com o que o médium sempre pretendeu: ficar no anonimato tanto quanto possível e não ser enaltecido. A teoria

preconceituosa a vários níveis de Neto é contrariada pelo livro citado de Divaldo “Árdua Ascensão” (1985), no qual o espírito de **Vitor Hugo**, escolhe para **Chico** o **pseudônimo masculino de Armindo**.

No artigo “Chico Xavier foi advertido por Isabel de Aragão e por sua mãe” (3/11/16), Neto continua a sua senda de tentar convencer os incautos que o espírito de Chico Xavier é muito **endividado**, tentando fazer a **colagem** com vida de **Japhet**. Observemos como se quer manipular a opinião pública espírita: [de Isabel]: «A advertência de que “*não poderá receber vantagem material alguma pelas páginas que produzir*” é algo inusitado **que tem que fazer algum sentido e relação ao passado espiritual de Chico**” (...) “Vê-se que a mãe de Chico também o adverte quanto a “receber os favores do mundo”, ou seja, sobre a **possibilidade** dele mercantilizar o seu “dom mediúnico.” (...) o **que significa** dizer que, através dele [dom], Chico **estaria se redimindo** perante elas [leis divinas]. »

Os conselhos de Isabel de Aragão e da mãe de Chico são coerentes com os do “Evangelho segundo o Espiritismo” – cap. 26 : “*Dar de graça o que de graça receber - Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expeli os demônios; **daí de graça o que de graça recebestes.** (Mateus, X: 8).*” Kardec explica: (...) disse **Jesus aos seus discípulos**, e por esse preceito estabelece que **não se deve cobrar** aquilo por que nada se pagou.”

No item 7 - **Mediunidade Gratuita**: Kardec adverte: “Os médiuns modernos, — pois os **apóstolos também tinham mediunidade**, — receberam igualmente de Deus um **dom gratuito**, que é o de serem intérpretes dos Espíritos, para instruírem os homens, para lhes ensinarem o caminho do bem e levá-los à fé, e **não para lhes venderem palavras** que não lhes pertencem...”

Aplicando a “lógica” de Neto, poder-se-á dizer que Jesus advertiu os discípulos porque todos eles tinham “um débito enorme perante as leis divinas” por terem vendido a sua mediunidade em vidas passadas? Os **alertas e conselhos maternos** (da sua Mãe e de Isabel de Aragão) que são gerais para **todos os médiuns**, mesmo para os que estão iniciando um **mediunato**.

No livro “Missionários da Luz” o instrutor Alexandre esclarece André Luiz sobre a atitude de alguns médiuns pretendentes ao **mediunato**: “**Mediunidade construtiva** é a língua de fogo do Espírito Santo, luz divina para a qual é preciso conservar o pavio do amor cristão, o azeite da boa vontade pura. **Sem a preparação necessária**, a excursão dos que provocam o ingresso no reino invisível é, quase sempre, uma **viagem nos círculos de sombra**. Alcançam grandes sensações e esbarram nas **perplexidades dolorosas**. Fazem descobertas surpreendentes e acabam nas **ansiedades e dúvidas sem fim**. Ninguém pode **trair a lei impunemente**, e, **para subir**, Espírito algum dispensará o **esforço de si mesmo**, no aprimoramento íntimo...”

Japhet não tinha a “preparação necessária” para se transformar no missionário Chico Xavier. A natureza não dá saltos após “uma viagem nos círculos de sombra”. Na Revista Espírita de 1858, Kardec declara que a Japhet “se prestou com a maior boa vontade e **o mais completo desinteresse** a todas as exigências dos espíritos.” Luciano insunha “Quanto ao desinteresse, parece que não foi bem assim...” Diz ainda que Kardec compreendeu que “nenhum produto espírita, notadamente mediúnico, deveria ser remunerado (...) mas a srta. Japhet e **todos os sonâmbulos contemporâneos** não tinham a menor capacidade de alcançar todos os valores dessa estranha moral.”

Kardec só teve problemas com Japhet. Alguém admite que no trabalho da codificação Kardec tenha pago a algum médium? **Outras médiuns**, como as irmãs Baudin, e Ermance Dufaux (amigas de Japhet) colaboraram **gratuitamente**, tal como os outros médiuns e foram muitos que “deram de graça o que de graça receberam.”

Atentemos no que Aulus responde a André Luiz no cap. 16 do livro citado: “Mas, ainda num **mandato mediúnico**, o tarefeiro da condição de Dona Ambrosina **pode cair? Como não?** — acentuou o interlocutor — um mandato é uma delegação de poder obtida pelo **crédito moral**, sem ser um **atestado** de santificação.”

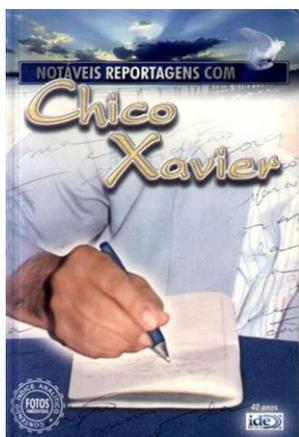
No livro “Notáveis reportagens com Chico Xavier” no cap. 15 - “**O homem insensível ao ouro**” fala-se da visita de «**Antônio Lima**, escritor e jornalista, espírita de velhas e fervorosas convicções, estudioso da doutrina e autor de várias obras

espíritas (...) - Eu, com os meus 36 anos de doutrina, acho que este rapaz é o **médium psicográfico mais extraordinário** que temos tido no Brasil. E não só por suas faculdades realmente notáveis, como também pela simplicidade e pureza de sua vida, **seu desapego às seduções terrenas**.

Estão presentes também algumas pessoas de Pedro Leopoldo e os comentários insistem, então, sobre essa feição tão característica do jovem médium: sua humildade, **seu desapego aos bens materiais**. Relembrem-se, a propósito, os **oferecimentos** que ele tem tido, de **melhores colocações fora daqui**; e ainda sua atitude no caso da edição do “Parnaso de Além-Túmulo”. **Chico recusou toda e qualquer participação nos lucros** da edição desse volume. Ao que ele observa: “De uma coisa os meus amigos poderão estar certos: **nunca procurarei tirar qualquer proveito monetário de minhas faculdades**.” Se a mediunidade é uma missão, ele se declara disposto a cumpri-la **sem visar qualquer interesse material.**»

Chico cumpriu o seu compromisso até ao fim, apesar de todas as tentações e ofertas que surgiram de várias “instituições” da sociedade, para que ele negasse a sua mediunidade **a troco de muito dinheiro** que garantiria a **independência financeira** da sua família. Perante sugestões do seu pai para cobrar da venda dos livros nunca soçobrou. Os direitos autorais dos seus livros foram disputados por diversos sectores do movimento espírita, mas o médium esteve sempre acima disso.

Herculano Pires (“A Hora do testemunho”): “No cumprimento de seu **luminoso mediunato**, sem claudicar no tocante à fidelidade a Kardec, aos princípios básicos da Doutrina Espírita, Chico Xavier se impôs ao meio espírita do Brasil e do Mundo como um **exemplo digno** de admiração e respeito.”



No livro “O Consolador” no cap. **Mediunidade - Apostolado**, Emmanuel é assertivo sobre **Remuneração no exercício da mediunidade**: “Quando um médium se resolve a transformar suas faculdades em fonte de renda material, será melhor **esquecer suas possibilidades psíquicas** e não se aventurar pelo terreno delicado dos estudos espirituais. A remuneração financeira, no trato das questões profundas da alma, estabelece um **comércio criminoso**, do qual o médium **deverá esperar no futuro os resgates mais dolorosos**. (...) O médium que se arrisca a desviar suas faculdades psíquicas, para o terreno da materialidade do mundo, está em marcha para as **manifestações grosseiras dos Planos inferiores**, onde poderá contrair os **débitos mais penosos**.”

Esta possibilidade coaduna-se muito mais com o perfil de Fernanda Silva (real vida de Japhet no séc. XX) do que com Chico. No artigo citado de Arthur Massena (em 1972), ele relata o **tratamento espiritual** na Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio: “Está sob **tratamento paranormal** da Sociedade a **Srta. Fernanda Alves da Silva**, de **dificuldade tanto de falar quanto de ouvir**, fruto de **possessão espiritual**. Essa jovem foi **Celina Japhet** (pseudônimo de Celina Bequet), **na última reencarnação** (...) **Celina perdera a fé**, por haver feito um **pedido a Jesus, sem ser atendida**, porque, evidentemente, **não tinha merecimento para sê-lo**, e, por isso, **desandara Celina, em seu comportamento com relação aos semelhantes, razão cármica de suas deficiências atuais**.”

Neto citou um diálogo de Isabel de Aragão com Chico. Sugerimos a leitura do cap. 22 do livro “Mensagens de Inês de Castro” - **Isabel de Aragão, Chico Xavier e os**

**Idos de 1910** – em que **Caio Ramacciotti** faz um belo depoimento: “*Este capítulo é novo e retrata uma das conversas com o Chico, nos idos de 1977, referendada por longo texto que me enviou. (...) A beleza de suas palavras, a sublime narrativa são comoventes. Nelas sentimos o amor de Chico Xavier por sua mãe, Maria de João de Deus, e a profunda afinidade do médium com Isabel de Aragão (...) o saudoso amigo contou-me um pouco dos preparativos de sua última reencarnação (...) Contou-me Chico que, próximo ao seu nascimento, ocorreu no Plano Espiritual importante reunião com Isabel de Aragão e outros elevados Espíritos, a fim de estabelecer seu retorno à Terra.*”

A Rainha Santa é a **ministra Veneranda** do “Nosso Lar”, que a par do Governador, foram os únicos que tiveram o mérito de estar com Jesus. Isabel é mentora espiritual de **Inês de Castro**, que no séc. XIX foi **Caroline Baudin**, uma das médiuns de **Kardec**, daí a profunda afinidade com **Chico Xavier**.

Diversos espíritas com responsabilidades no movimento alegam que Kardec **não reencarnou, colocando em causa** o Espírito da Verdade (vide livros de Wilson Garcia e Paulo Neto). Para compreender parte dos **bastidores sombrios** dos que estão contra a reencarnação de Kardec e como Chico Xavier, recordemos excertos de outro diálogo da **Isabel de Aragão (IA)**, desta feita com o espírito de **D. Maria Modesto Cravo (MM)** no livro “Os dragões – O diamante no lodo não deixa de ser diamante” (2009) pelo médium Wanderley Oliveira.

MM - *E os adversários do bem já sabem disso?*

IA - *Sabem! A maior tormenta das organizações da maldade, desde o desencarne de Allan Kardec, era saber se ele retornaria como havia prometido. Depois de um tempo, correu a notícia de sua reencarnação.*

O **desespero** tomou conta das camadas mais organizadas da maldade nas furnas. **Procuram por ele até hoje** como se fosse um bandido perigoso. Há até **recompensa por sua captura**. Concentraram esforços na **França**. O **Mais Alto**, porém, não dispensa a **prudência** e tomou as medidas apropriadas.

- **Ele retornou?** - **Sim.** - *Meu Deus! É...- Nem pronuncie o nome, dona Modesta! (...)*

Isabel de Aragão: "(...) Evidentemente, **cuidados elementares** foram tomados para que a condição miserável que abrigamos **não sepultasse de vez** a proposta do cristianismo redívivo contida na luminosidade do pensamento espírita. Ao lado das manifestações de pobreza espiritual, **o Mestre enviou homens e mulheres que seriam estacas seguras** no desenvolvimento de nossas potencialidades e na **segurança do patrimônio cultural do legado kardequiano**. E para não ensejar novamente **o desvio de Sua mensagem, planejou a reencarnação de um missionário** cuja tarefa é ser **a sentinela do Espiritismo e o exemplo vivo da proposta cristã**. Esse missionário é **Chico Xavier**.

(...) O **missionário do livro mediúnico** já se apresenta com esperanças gloriosas na cidade de **Pedro Leopoldo**, em Minas Gerais. **Seu nome é Francisco Cândido Xavier, uma alma querida de meu coração**. Por suas mãos abençoadas, os alicerces de uma **cultura espírita-cristã** e humanitária serão pólo benfazejo das mais ricas lições cristãs, **assentadas em exemplos de vida** do próprio médium. (...) Socorrer essas falanges da maldade organizada significa cooperar decisivamente com essa obra grandiosa do Cristo, **aliviando as pressões sobre o mandato mediúnico de Chico Xavier** (...) **Será tão cristalina a realidade que esse missionário vai trazer, que os próprios seguidores do Espiritismo** haverão, **por longa data**, de se **debater na descrença pessoal**. Ele será um **missionário do livro mediúnico e da conduta cristã** (...)

Horácio Neto - Equipe de Pesquisas da Vinha de Luz Editora

Goiânia, 10 de novembro de 2016